



PROJETO PEDAGÓGICO

2023

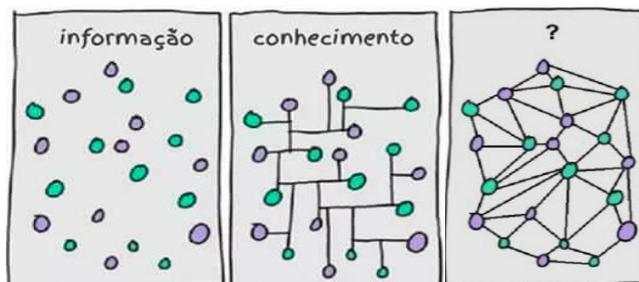
“Não se mudam as coisas lutando contra a realidade existente. Para mudar algo, construa um novo modelo que torne o antigo modelo obsoleto.”

Buckminster Fuller

**Av. Cel. Armando Rubens Storino, nº 2660
Jd. Paraíso, Pouso Alegre, MG**

APRESENTAÇÃO

Essa imagem, aparentemente simples, pode nos levar longe numa reflexão sobre ensino e aprendizagem e o modelo de escola atual – que de atual tem muito pouco. Vamos pensar nos avanços tecnológicos dos últimos 100 anos e como afetaram nossas vidas: comunicação,



transporte, medicina, eletrodomésticos, etc. E a escola? Apesar de tudo, muito pouco mudou. Salas de aulas com crianças agrupadas por faixa etária, professores, carteiras, lousa (verde, preta, branca ou digital – mas sempre com a mesma função), grades horárias com aulas de 50 minutos para dar conta de currículos segmentados, divididos em disciplinas que não se relacionam.

Até meados do século passado, a informação ainda era de difícil acesso e o professor muito valorizado por ser o detentor de um conhecimento específico. O papel da escola era informar. Os professores usavam métodos transmissivos para ensinar o conteúdo almejado, usando e abusando de técnicas de repetição e memorização. Contudo, hoje a informação está ao alcance dos dedos de qualquer estudante: basta “dar um google” para conseguir a informação que quiser. Neste contexto, o formato de aula expositiva torna-se um meio ineficiente de ensinar e aprender (Khan, 2013). É urgente, portanto, “buscar uma escola do conhecimento e abandonar um ensino meramente transmissivo, fomentar a organização do acesso à informação e a aprendizagem do uso do conhecimento” (José Pacheco – idealizador da Escola da Ponte em Portugal).¹

Voltando à imagem, o conhecimento já é um estágio mais avançado em que o estudante conecta informações adquiridas em diversos contextos. E o que está além do conhecimento? O que representa o terceiro quadro nesta imagem? Eu substituiria o ponto de interrogação por “compreensão”. Quando compreendemos algo – seja uma habilidade ou um tema/assunto – sabemos explicar usando evidências e exemplos, generalizar, fazer analogias e aplicar este conhecimento em diversos contextos. Adquirir conhecimento é relativamente simples, aplicá-lo de maneira relevante em novos contextos é o desafio. Ou seja, mais importante do que o conhecimento em si, é ensinar aos estudantes o que fazer com ele: como pensar crítica e criativamente, analisar, avaliar, formular suas opiniões, saber expressá-las e até modificá-las ao serem apresentados a novas informações.

A primeira mudança de paradigma é entender que quem está no centro do processo de aprendizagem é o estudante. É preciso ter claro que ensinar e aprender são processos interdependentes, ou seja, um professor não pode dizer que ensinou e o estudante não aprendeu. O desafio é enorme para os professores, que passam de “fornecedores de aulas” para “mediadores de aprendizagem”. O professor é agente importantíssimo e cabe a ele criar condições e oportunidades que ajudem os estudantes a adquirirem novos conhecimento e aplicá-los em diversos contextos para, enfim, compreendê-los.

¹ <https://porvir.org/para-inovar-e-preciso-professor-abra-cabeca-diz-jose-pacheco/>

Muitos autores, professores e amantes da educação vêm, há tempos, questionando o modelo tradicional de escola e buscando novas alternativas para reformular o sistema educacional. A pandemia que estamos vivendo neste ano de 2020 trouxe essa necessidade de forma inegável e contundente. A meu ver, não há fórmulas ou respostas prontas, mas há, sim, muitas experiências bem-sucedidas nas quais podemos nos inspirar.

Com esse propósito, pesquisei e visitei diversas escolas inspiradas especialmente em Reggio Emília e na Escola da Ponte, dois modelos pelos quais tenho particular afinidade. Encontrei, então, a Escola da Serra Belo Horizonte, uma escola que traduz em sua prática toda a beleza da teoria presente nos documentos normativos que regulamentam a educação brasileira. Uma escola em constante (trans)formação que me apresentou a oportunidade de trazer para Pouso Alegre um modelo inovador já validado e reconhecido não só por seus estudantes, famílias, educadores, colaboradores, como também pelo MEC.

É, portanto, com grande entusiasmo e com o coração transbordando de alegria e satisfação, que lhes apresento o Projeto Pedagógico da Escola da Serra Pouso Alegre!

Mariana Ferraz Boschi
Diretora da Escola da Serra Pouso Alegre

PREFÁCIO

Projeto Pedagógico, por definição, é muito mais que um documento. É um exercício permanente de reflexão sobre a prática escolar respaldado por múltiplos olhares de professores, pessoal de apoio, alunos e pais, o que leva a escola a um aperfeiçoamento contínuo de sua proposta e de sua ação pedagógica. Uma vez incorporadas as novas aprendizagens e conquistas, este documento revitalizado norteia a condução dos trabalhos escolares no período letivo seguinte.

Projeto Pedagógico é, portanto, *práxis*, o compromisso com a própria essência do ato de educar: a crença de que as pessoas evoluem, de que a forma de pensarmos o mundo e de atuarmos sobre ele se aperfeiçoa, de que a vida e o planeta, por consequência, sempre têm a possibilidade de um futuro melhor.

Assim, beneficiando-se da dedicação, conhecimentos e sensibilidade de um enorme número de pessoas, desde 2004 este belo e singular projeto educacional que a tantos encanta vem-se aperfeiçoando através de uma busca constante e democrática – jamais democratista – de novas formas de fazer educação. Esse é o nosso sonho, que se traduz em uma proposta nada convencional: uma escola em que não há uniformes, nem carteiras, nem séries, nem etapas, nem turmas, nem notas, nem aulas... mas, até mesmo por ter-se liberado dessas convenções, uma escola onde os alunos estudam intensamente, convivem de forma afetuosa e colaborativa, ampliam a sensibilidade, a criatividade e o autoconhecimento, vivenciam a democracia. E, em decorrência da forma como se organizam as atividades diárias, desenvolvem a iniciativa, a independência, a habilidade de pesquisa, a autonomia, a autorresponsabilidade e a solidariedade. Um projeto pedagógico com clara identidade ideológica, voltado para a formação de pessoas capazes de construir um mundo de fraternidade e justiça e comprometido com o bem-estar, a autoconfiança e a competência do aluno para a superação dos desafios próprios de cada idade.

Sérgio Godinho Oliveira
Diretor da Escola da Serra Belo Horizonte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
REALIDADE	6
1. A INSTITUIÇÃO	6
2. A CIDADE	6
3. O ENTORNO	7
4. O ESPAÇO	8
5. PRINCÍPIOS	9
FINALIDADE	9
6. REFERÊNCIAS E FINALIDADES	9
7. O CONSTRUTIVISMO COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO	10
8. A EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO FUNDAMENTO PEDAGÓGICO	11
9. A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO	12
10. A VIVÊNCIA DA DEMOCRACIA COMO FUNDAMENTO POLÍTICO	13
11. VALORES	15
12. A COMUNIDADE ESCOLAR	16
PLANO DE AÇÃO	17
13. CICLOS: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR	17
14. ÁREAS DE CONHECIMENTO: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
15. TUTORIA: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE	19
16. DIRETRIZES FORMATIVAS: PROPÓSITOS TRANSVERSAIS	20
1º CICLO INFANTIL	21
2º CICLO INFANTIL	22
1º CICLO FUNDAMENTAL	22
2º CICLO FUNDAMENTAL	22
17. COMPETÊNCIAS COMO OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	23
18. A EDUCAÇÃO INFANTIL	24
19. O ENSINO FUNDAMENTAL	29
20. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA DA SERRA POUSO ALEGRE	30
21. O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE	34
22. O COTIDIANO ESCOLAR	37
BIBLIOGRAFIA	39

INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo reunir e explicitar os princípios norteadores da Escola da Serra Pouso Alegre e os fundamentos que balizam sua ação pedagógica, de forma a garantir que a comunidade escolar deles se aproprie e que todas as áreas e segmentos desta instituição de ensino atuem em coerência com as mesmas diretrizes filosóficas, pedagógicas e administrativas.

Por ser um instrumento de gestão democrática, será objeto de permanente reflexão coletiva no que se refere aos princípios e valores que fundamentam a prática da Escola; à sua estrutura organizacional e instâncias de decisão; às relações entre a comunidade escolar; à organização dos espaços e dos tempos escolares; às normas, processos e rotinas; às formas de representação dos estudantes; aos conteúdos curriculares; à ação pedagógica; aos procedimentos didáticos; às estratégias de avaliação; às atividades culturais. As reflexões, aprendizagens e avanços realizados ao longo de um ano são incorporadas para o seguinte, uma vez aprovados pela Direção, instância responsável pela manutenção da coerência e consistência deste Projeto Pedagógico.

REALIDADE

1. A INSTITUIÇÃO

A Escola da Serra Pouso Alegre é uma instituição de ensino laica e particular, com sede na Av. Cel. Armando Rubens Storino, nº 2660, Bairro Jd. Paraíso, em Pouso Alegre, Minas Gerais. A Escola da Serra Pouso Alegre oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental, e está registrada sob a razão social EDS-PA Projetos Educacionais LTDA, CNPJ 35.700.408/0001-50.

A Escola da Serra Pouso Alegre faz parte da Rede de Escolas da Serra e iniciou suas operações no ano 2021 atendendo apenas a Educação Infantil. A partir de 2022, passamos a oferecer também os anos iniciais do Ensino Fundamental. A rede foi criada pela própria Escola da Serra de Belo Horizonte - MG, que desde o ano 2004 funciona com um conceito educacional inovador e foi reconhecido pelo MEC como “referência em inovação e criatividade” no ano 2016.

As autorizações de funcionamento atualizadas da Escola da Serra Pouso Alegre foram concedidas através dos seguintes atos:

I- Educação Infantil: Portaria 01/2021 de 08 de janeiro de 2021.

II - Ensino Fundamental: SEE-MG, Portaria nº783/2021

2. A CIDADE

Pouso Alegre - Minas Gerais - MG

Gentílico: pouso-alegrense

O distrito de Pouso Alegre, antigo Arraial do Bom Jesus de Matozinhos do Mandu, foi criado por alvará em 06/11/1810, elevado à condição de vila em 07/05/1832 e à condição de cidade em

19/10/1848.²

Pouso Alegre está localizada na Região Sudeste, no estado de Minas Gerais e fica às margens da rodovia Fernão Dias, a 396 km de Belo Horizonte.³

O município tem área territorial de 542.797 km² e uma população estimada em 154.293, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicada em 27/08/2021 do Diário Oficial da União.⁴

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação básica de 2020, a cidade conta com 62 estabelecimentos de educação infantil, sendo 33 privados, e 44 do Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo 20 privados.⁵

3. O ENTORNO

A Escola da Serra ocupa uma área de 4.000m² no bairro Jd. Paraíso, com aproximadamente 750m² de área construída. Os bairros que rodeiam a escola – Cidade Vergani, Santa Rita, Santa Rita II e Jardim Canadá – encontram-se em franco desenvolvimento, com diversos empreendimentos imobiliários residenciais e comerciais em andamento.

No terreno adjacente ao da escola, está instalado o parque fabril do Grupo CIMED, maior empregador privado da cidade, com mais de 2.000 funcionários. Nas proximidades da escola encontram-se também o Fórum da Comarca de Pouso Alegre e outras importantes indústrias da cidade como a UNILEVER e a União Química, como vemos no mapa 1 abaixo.⁶

No mapa 2 estão apontadas as escolas que atendem a região. Podemos notar que não há nas proximidades outras instituições que atendam os segmentos de Educação Infantil e Fundamental I, como propomos na Escola da Serra Pouso Alegre. Adicionalmente, sabe-se que algumas instituições privadas, especialmente da educação infantil, encerraram suas atividades devido à pandemia entre 2020 e 2021. Assim, a chegada da Escola da Serra Pouso Alegre certamente contribui para atender demandas que vêm surgindo no bairro e proximidades, bem como em todo o município.

² IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pouso-alegre/historico>

³ Google. Disponível em: <https://www.google.com/maps/dir/37550-000/30110-002>

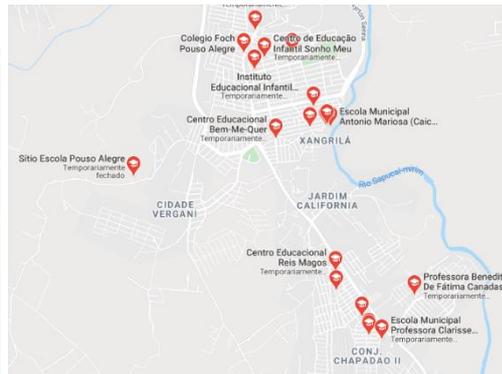
⁴ IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/pouso-alegre.html>

⁵ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2021. [online]. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em: 24 08.2022

⁶ Google. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-22.2651418,-45.94695,15z>



Mapa 1



Mapa 2

4. O ESPAÇO

Acreditamos que o ambiente escolar deva ser concebido e vivido como um interlocutor no processo educativo, estruturado para proporcionar a cada criança, ou a um grupo de crianças, estímulos para brincadeiras, pesquisas e descobertas. Integramos nosso programa educacional com a organização do trabalho e com o ambiente, para que possa haver movimento, interdependência e interação máximas. O projeto arquitetônico para o prédio da Escola da Serra Pouso Alegre tem os espaços educacionais pensados e planejados como “espaços relacionais”, isto é, espaços integrados cujas qualidades não são meramente estéticas, e têm como função primordial promover os mais variados tipos de relações – entre as crianças; entre crianças e adultos; entre famílias e a escola; entre o espaço interno e o externo; visando criar um ambiente amistoso, onde crianças, famílias e colaboradores sintam-se confortáveis.

A Escola da Serra Pouso Alegre conta com os seguintes ambientes:

- Recepção;
- Hall de entrada;
- Almoxarifado;
- Sala da Secretaria Escolar e área Administrativo-financeira;
- Sala de Atendimento e Reuniões
- Sala dos Colaboradores;
- Sala de regulação;
- Sala ambiente para berçário (com trocador, lavatório e lactário);
- Salão ambiente para os ciclos do Ensino Fundamental (anos iniciais);
- Salão ambiente do 1º ciclo da Educação Infantil;
- Salão ambiente do 2º ciclo da Educação Infantil;
- Cozinha;
- Refeitório;
- Espaço multiuso (biblioteca, exposições e palco);
- Sala multiuso;
- Brinquedoteca;
- 2 banheiros infantis adaptados (com trocador e chuveiro);
- 1 banheiro infantil para crianças com deficiência;

- 2 banheiros para alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais);
- 1 banheiro adulto com chuveiro e banheira para bebês;
- 1 banheiro adulto para pessoas com deficiência;
- 1 banheiro externo de serviço
- Área externa coberta;
- Área livre de cerca de 3.000 m2 gramada (recreio descoberto);
- Depósito de material de limpeza;
- Sala para equipamentos TI.

Todos os espaços são mobiliados e equipados com itens apropriados para proporcionar segurança e acolhimento dos estudantes, familiares e colaboradores.

5. PRINCÍPIOS

A Escola da Serra Pouso Alegre assume e explicita seu compromisso de cumprir e fazer cumprir os Princípios e Fins da Educação Nacional, bem como os objetivos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental conforme expressos na Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Base Nacional Comum Curricular, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental, para a Educação Básica, para a Educação Especial e para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Nos comprometemos também a atender às demais normas aplicáveis, vigentes e supervenientes, de níveis federal, estadual e municipal, em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A ação pedagógica da Escola da Serra norteia-se pelos princípios:

- **Éticos**, da singularidade de cada ser humano, da solidariedade, da responsabilidade com o bem comum;
- **Políticos**, da consciência dos direitos e deveres da cidadania, do respeito aos direitos e liberdades fundamentais, da defesa da democracia, da busca da justiça e da paz;
- **Estéticos**, da sensibilidade, da criatividade, da criticidade, da diversidade.

A experiência acumulada e as conquistas alcançadas pela sede da Escola da Serra em Belo Horizonte nos trazem a certeza dos caminhos escolhidos, reforçando a sua identidade ideológica fundada na defesa da democracia, da justiça, ética, da solidariedade e da paz entre todos os povos.

FINALIDADE

6. REFERÊNCIAS E FINALIDADES

O conceito educacional desenvolvido pela Escola da Serra Belo Horizonte e, portanto, referência para todas as unidades de sua rede de escolas, que inclui a Escola da Serra Pouso Alegre, possui marcantes influências de Jean Piaget, Vigotsky, Antón Makarenko, Célestin Freinet, John Dewey, A.S. Neil, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Rubem Alves e José Pacheco, dentre outros. Constituem, ainda, referências significativas a experiência da Escola Plural em Belo Horizonte na década de 1990, a Escola da Ponte, em Portugal, o sistema educacional finlandês, a educação relacional do Colégio Fontán, na Colômbia.

Missão:

A Rede de Escolas da Serra visa à formação integral do estudante, sendo orientada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana. Pretende formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos conscientes do seu papel no processo de transformação de si mesmos e do mundo e que reconheçam para os outros a mesma esfera de dignidade e autonomia que exigem para si. Ou seja, cidadãos éticos, solidários, responsáveis, curiosos, criativos, críticos, simples, espontâneos, afetivos, autoconfiantes, sociáveis e autônomos.

Com vista no alcance dessas finalidades, nosso Projeto Pedagógico assenta-se sobre quatro pilares fundamentais: epistemologia construtivista; visão global da educação; valorização da diversidade; exercício da democracia.

7. O CONSTRUTIVISMO COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO

Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.

Paulo Freire

Historicamente, a estrela principal das propostas pedagógicas tem sido o “programa”, compreendido como um elenco pré-definido de pretensas verdades a serem *transmitidas* ao estudante, a quem cabe reproduzi-las o mais fielmente possível nas avaliações. Assim, o objetivo da educação nas escolas convencionais consiste, essencialmente, na reprodução e manutenção do *status quo* em detrimento do questionamento e da inovação.

As premissas, os objetivos e a prática pedagógica da Escola da Serra Pouso Alegre, bem como de todas as escolas da Rede de Escolas da Serra, são radicalmente distintos. Guiamo-nos pela epistemologia formulada por Jean Piaget, incorporando contribuições de Vigotsky e outros autores, segundo a qual cada pessoa interpreta o real à sua maneira, constituindo uma visão de mundo própria. Desde o nascimento, cada indivíduo elabora seu conhecimento construindo estruturas de pensamento que o levarão a uma capacidade cada vez maior e mais sofisticada de compreender e responder às diversas demandas da realidade. Desenvolvimento cognitivo diz respeito, portanto, à evolução global do indivíduo, não apenas ao crescimento intelectual. Essa construção, no entanto, não é solitária: faz-se no convívio social, na interação do sujeito com objetos, outros indivíduos e as diversas produções culturais.

Todo esse processo desenvolve-se segundo um mecanismo natural, comum a todos os indivíduos, a que Piaget chama “equilíbrio”. As estruturas cognitivas que se organizam no sujeito são desestabilizadas cada vez que se mostram insuficientes para explicar determinada situação, fato ou problema com o qual o sujeito se depara (assimilação), o que gera um desequilíbrio na interação sujeito/objeto. Uma vez desequilibrado o sujeito, coloca-se em marcha um processo de busca de reordenação dessas estruturas que conduz, eventualmente, à restauração do equilíbrio em um patamar de conhecimento cognitivamente mais complexo (reequilíbrio majorante). A produção de conhecimento ocorre, assim, através de um processo de múltiplas desequilibrações e

reequilibrações, que é único para cada ser humano. Naturalmente, esse mecanismo aplica-se a toda aprendizagem significativa (diferente da simples memorização) alcançada por uma pessoa em qualquer ambiente e tempo, dentro e fora da escola. Reforçando: cada sujeito é autor do seu próprio conhecimento, e o constrói de maneira singular.

Por consequência, uma escola “construtivista” é uma instituição que, partindo desse pressuposto, estrutura seu ambiente, estratégias e relações de forma a potencializar a ocorrência de processos de construção do conhecimento pelos estudantes. Essa escola poderá também dizer-se “sócio interacionista” se incorporar as proposições de Vigotsky, valorizando as relações e o ambiente como motores do processo educativo e levando em conta que a possibilidade de aprendizagem de um sujeito é delimitada pelo espaço entre aquilo que ele já domina e aquilo que consegue alcançar com a ajuda de outro (zona de desenvolvimento proximal – ZDP).

Tudo isso determina um olhar completamente novo sobre a aprendizagem e define os diferenciais da Escola da Serra Pouso Alegre: um ambiente de descontração e informalidade, onde imperam relações baseadas na confiança mútua e a democracia é um exercício permanente; em vez de transmissão de conteúdos prontos e sem significado (o que coloca o estudante no lugar de receptor, de objeto), buscamos explicitar o *sentido* do que está sendo estudado, incentivar a pesquisa e a autoria do conhecimento pelo próprio educando, assumindo o estudante o lugar de *sujeito ativo*; o foco da ação pedagógica é colocado na *aprendizagem*, não no ensino, levando-se em conta o jeito de ser e de aprender de cada um. Outro, também, é o papel do educador em sua relação com o estudante: em vez de autoridade que sabe e ensina a quem não sabe, ele passa a ser um instigador, orientador e parceiro do estudante na (re)produção⁷ de conhecimento, em um processo de aprendizagem dual – e não unidirecional. Em síntese, entendemos que a educação se faz por meio das *relações* tecidas na comunidade escolar, do *ambiente* (que reflete essas relações), do *significado* do que deve ser aprendido e do *protagonismo* do estudante em seu processo de aprendizagem.

8. A EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO FUNDAMENTO PEDAGÓGICO

A Escola da Serra Pouso Alegre compreende ser sua responsabilidade, em parceria com a família, contribuir para o desabrochar dos potenciais das crianças não só no aspecto intelectual, mas também no desenvolvimento da percepção dos limites e possibilidades do corpo; no desenvolvimento da sensibilidade de percepção, da criatividade de expressão e do autoconhecimento; na consciência da existência de uma dimensão interior, metafísica, que também deve ser conhecida e cuidada; no desenvolvimento de valores éticos; na participação crítica e consciente em aspectos da vida cidadã. Assim, as Artes e Práticas Corporais, como Capoeira e Yoga contribuem para ampliar o autoconhecimento e a autoconsciência, preparando a criança para lidar tanto com o mundo exterior quanto com seu mundo interior. A participação democrática dos estudantes na vida escolar ocorre de forma natural e espontânea por ser intrínseca ao projeto.

A Proposta Pedagógica da Escola da Serra Pouso Alegre constitui, portanto, um compromisso com

⁷ “Produção”, na perspectiva do estudante; socialmente, porém, ocorre uma *reconstrução* de conhecimento já desenvolvido.

o desenvolvimento global de seus educandos, pretendendo promover:

- A incorporação dos valores éticos universais como balizas de conduta;
- Uma atitude de cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à vida;
- O conhecimento dos limites e potencialidades do corpo e a valorização de práticas de preservação da saúde e do bem-estar físico, mental e emocional;
- O autoconhecimento, a autoestima, a sensibilidade, a capacidade de introspecção, a simplicidade;
- O desenvolvimento da autonomia;
- A consciência da responsabilidade de contribuir de forma crítica, responsável e criativa para transformação da realidade;
- O exercício da cidadania, a participação social e política;
- A aptidão para utilizar as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo de maneira crítica e criativa;
- Uma atitude de investigação, reflexão e crítica frente ao conhecimento;
- A capacidade de construir novos conhecimentos e novas formas de interferir na realidade;
- A compreensão dos processos da natureza e a consciência ecológica;
- A construção de conhecimentos, valores, posturas e atitudes para atuar no mundo do trabalho;
- A motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação;
- A competência para enfrentar e superar os desafios da juventude e da futura vida profissional em condições de excelência.

9. A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO

Ser humano é ser igual; ser gente é ser diferente.

(autor desconhecido)

Historicamente, o homem tem-se mostrado intolerante com a diferença, gerando diversos processos de exclusão: por etnia, gênero, condição social, convicção política, religião, orientação sexual, condições físicas ou mentais. Estamos, atualmente, vivendo uma fase em que um grande esforço é realizado para que nossa sociedade aprenda a ser inclusiva, o que significa não só acolher, mas valorizar a diferença pelo que ela potencializa para o coletivo.

A diversidade humana é riqueza a ser reconhecida, e a singularidade de cada ser humano valor a ser cultivado e fortalecido. Ao conscientizar-se de ser único, o sujeito compreenderá o outro como diferente de si e com o direito de sê-lo. Abre-se, dessa forma, o caminho para o acolhimento do outro em sua diferença, para o estabelecimento de relações igualitárias e para a negociação como meio de solução de conflitos. Fortalece-se o caminho da paz.

A Escola da Serra Pouso Alegre é uma escola regular que, coerentemente com seu posicionamento ideológico e filosófico, procura “ser a mudança que queremos para o mundo”, como sugeriu Mahatma Ghandi. Apesar de sermos uma instituição privada, nos esforçaremos em propiciar a convivência de estudantes de diferentes níveis socioeconômicos, assim também evitando a elitização da Escola; em todos os segmentos, acolheremos crianças com necessidades educacionais

específicas (altas habilidades, deficiência, transtornos globais do desenvolvimento), buscando promover, de forma responsável, o seu sucesso educativo e social. Na prática, é como pensar em uma escola para cada um, isto é, em uma escola em que cada aluno seja atendido de acordo com suas necessidades e dificuldades, utilizando os recursos e metodologias que proporcionem o seu aprendizado e desenvolvimento. Para que isso se torne possível, promovemos oportunidades regulares de formação continuada para os nossos colaboradores, recebendo especialistas, discutindo e pesquisando. Nossos educadores têm por objetivo apoiar todos os estudantes em suas singularidades, e com um olhar especialmente atento para estudantes com necessidades educacionais especiais e suas famílias. Pensando nas diversas formas de aprendizagem, uma vez que esse aluno necessite de adaptações curriculares para sua melhor compreensão, tanto na utilização de recursos visuais, adaptação de materiais concretos, bem como reforço em conteúdos com sua repetição, utilizando recursos que tornam a aprendizagem mais fluida. Trabalhamos para construir caminhos que se adequem as necessidades de cada aluno, respeitando a legislação, realizando um trabalho em parceria muito próxima com as famílias e os demais profissionais que atendem o aluno (se for o caso).

Reconhecemos o direito de toda e qualquer criança à educação em uma escola regular e entendemos que é justamente essa oportunidade de conviver em uma comunidade acolhedora e inclusiva, que promove respostas evolutivas tão evidentes em nossos estudantes com necessidades educacionais especiais, pois em um ambiente onde impera a diversidade, a diferença de cada um compõe a normalidade do todo. Assim, nosso propósito é, não apenas avançar no atendimento a todos os estudantes, mas também superar atitudes de preconceito, discriminação ou exclusão, buscando a conscientização da comunidade escolar de que uma escola deve espelhar a composição da sociedade na qual está inserida – composição essa sempre plena de diversidade!

Consideramos, também, que as famílias que possuem filhos com necessidades educacionais específicas e diferenciadas devem ser as primeiras a superar, em seu seio, toda e qualquer concepção discriminatória. Da mesma forma, devem manifestar, inequivocamente, sua crença de que a convivência entre pessoas diferentes é o melhor caminho para todas as crianças. Ao matricular os filhos com ou sem necessidades educacionais especiais na mesma escola – *nesta Escola!* – a família estará agindo em coerência com a proposta de educação inclusiva e fortalecendo a instituição que a pratica.

10. A VIVÊNCIA DA DEMOCRACIA COMO FUNDAMENTO POLÍTICO

Por entendermos a escola como uma instituição social, reconhecemos seu papel como *locus* de encontro de indivíduos com concepções de mundo e culturas diferentes. Assim sendo, há que se criar um ambiente para que, nesse encontro, as diferenças possam ser explicitadas e vividas de maneira respeitosa, possibilitando as trocas e o crescimento de todos aqueles que participam desta comunidade.

Para Piaget, o “ser social” é aquele capaz de relacionar-se com seus semelhantes de maneira equilibrada. Ele distingue dois tipos de relação social: a coação e a cooperação. Coação seria qualquer relação de dois ou mais indivíduos em que haja a intervenção de um elemento de autoridade ou de prestígio desequilibrando a relação. Nesse caso, não há reciprocidade, não há

troca de pontos de vista, há um “assujeitar-se”. Já as relações de cooperação têm como marca a discussão, a troca de pontos de vista e a busca de compreensão da fala do outro. Representam o mais alto nível de socialização e de desenvolvimento. Enquanto o primeiro tipo de relação favorece a permanência de crenças e dogmas, embotando o desenvolvimento e impossibilitando a emancipação intelectual e afetiva, o segundo tipo possibilita interpretar o mundo e construir a autonomia. É necessário frisar que o exercício legítimo da autoridade, não caracteriza coação; pelo contrário, faz parte e possibilita o processo de aprender a relacionar-se cooperativamente.

O construtivismo, portanto, trata o social e suas influências sob a perspectiva da ética: ser coercitivo ou cooperativo depende de uma atitude pessoal. O sujeito precisa *querer* ser cooperativo. É nesse sentido que compreendemos que as contribuições de Piaget e Vygotsky dizem respeito a uma postura ética e política, da qual a liberdade, a diversidade, a igualdade e a democracia são as marcas que viabilizam a cooperação.

A autonomia intelectual é fruto dos poderes da razão que substitui crenças pela demonstração. A autonomia moral é também fruto da razão que, ao dogma, opõe a justificação racional. O ‘herói’ piagetiano é, portanto, aquele que pode dizer ‘não’ quando o resto da sociedade, possível refém das tradições, diz ‘sim’, contanto que este ‘não’ seja fruto desta ‘demarche’ [diligência] intelectual ativa e não apenas decorrência de um ingênuo espírito de contradição.

Yves de La Taille

Paulo Freire, em “Pedagogia do Oprimido”, caracteriza a escola que buscamos:

A concepção e a prática ‘bancárias’, imobilistas, ‘fixistas’, terminam por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens. Por isto mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade que, sendo histórica também, é igualmente inacabada. Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência da sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma como manifestação exclusivamente humana; isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um que-fazer permanente. Permanente na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade.

O homem, assim, nunca está pronto, deve sempre “estar sendo”. No entanto, a consciência da incompletude é algo que deve ser construído nas interações sociais cotidianas, inclusive na escola.

Essas são nossas crenças: acreditamos na mudança, na evolução e no papel transformador do homem, por isso estimulamos uma posição crítica em relação à sociedade em que vivemos; acreditamos na liberdade de expressão, em todas as suas formas — artística, literária, científica, crítica, política — e estimulamos as trocas entre os indivíduos; acreditamos em processos e discussões, não em verdades absolutas, daí a prática diuturna e permanente da escuta do outro, da construção coletiva, do exercício da democracia; acreditamos que o novo é promessa, por isso ousamos experimentar, mudar, inovar, aceitando eventuais erros como oportunidades de aprendizagem, buscando superá-los de forma transparente e dialogada; acreditamos que o ser

humano é, ao mesmo tempo, absolutamente igual em sua essência e absolutamente singular em sua identidade, por isso respeitamos, acolhemos e valorizamos as diferenças, sejam elas étnicas, religiosas, pessoais ou sociais, rejeitando qualquer tipo de intolerância, racismo, xenofobia, preconceito ou discriminação; nossos estudantes sempre têm vez e voz, mas, por outro lado, aprendem a respeitar o direito de quem está ao seu lado, conscientizando-se de que a convivência social impõe limites ao espaço pessoal; compreendemos que nossa maior função é formar, sem proselitismo, cidadãos éticos, políticos, criadores de cultura, que se percebam inconclusos – pessoas que, nas palavras de Guimarães Rosa, “ainda não foram terminadas, mas que vão sempre mudando”; e entendemos que educar é um ato profunda e essencialmente político.

A Escola da Serra Pouso Alegre percebe-se, também, como corresponsável pelo enriquecimento da comunidade e como espaço de reflexão sobre questões políticas e sociais, despertando as crianças para a ação transformadora. Nesse sentido, a Escola não apenas se abre à participação da comunidade em seus eventos educacionais, culturais e recreativos, como também se dispõe a assumir, dentro de suas possibilidades, ações de interesse social.

11. VALORES

A preocupação ética é a preocupação pelo que acontece com o outro e pelo efeito de nossas ações. Se eu me preocupo com as consequências de minhas ações sobre o outro, quer dizer que tenho uma preocupação ética.

Humberto Maturana

Explicitar os valores abraçados pela Escola significa comprometer-se com um esforço permanente para que toda a comunidade escolar desenvolva e introjete atitudes cada vez mais coerentes com eles. Norteamos o dia a dia escolar pelos valores a seguir:

- **Respeito** (ética; reconhecimento da igualdade essencial de todos os humanos; valorização das diferenças entre pessoas, etnias, grupos, culturas, países; consideração, solidariedade, cooperação, polidez; zelo e cuidado consigo mesmo, com o outro e com o planeta);
- **Adaptabilidade** (reconhecimento da inevitabilidade da mudança; consciência de impermanência; simplicidade, foco no essencial; desprendimento; noção de processo; percepção do novo como promessa, ousadia; tolerância à frustração, ao erro, à perda);
- **Responsabilidade** (autoexigência, autodisciplina, determinação, comprometimento; planejamento, organização, cumprimento de metas; conquista através do esforço);
- **Internalidade**⁸ (capacidade de perceber as ocorrências na vida como resultado das próprias escolhas e ações; autorresponsabilidade; protagonismo; propositividade; capacidade de colocar o foco na solução e não no problema; aptidão para criticar propondo alternativas);
- **Autonomia** (consciência de si e do outro, compreendendo a existência de espaços a ocupar e limites a respeitar; independência e iniciativa balizadas pela ética);
- **Senso de Coletividade** (responsabilidade pelo bem-estar e pela produção do grupo);

⁸ Conceito definido pelo psicólogo americano Jules Rotter, também denominado de Locus de Controle Interno

participação; valorização do trabalho do outro; compreensão do bem coletivo como patrimônio de todos);

- **Democracia** (ética na convivência social; adesão a normas coletivamente construídas; opção pelo diálogo como meio de resolução de conflitos e de coexistência na diversidade; compromisso com a paz).

Na construção desses valores participam todos os elementos da comunidade escolar, pois, como já dito, são as relações e o ambiente que educam. E contribui para que esses valores sejam internalizados a família que os abraça e cobra do filho atitudes coerentes com eles.

12. A COMUNIDADE ESCOLAR

Toda generalização peca por inexata, no entanto buscamos delinear, em pinceladas bem largas, uma identidade genérica dos diversos segmentos que vão compor a comunidade da Escola da Serra Pouso Alegre.

Pode-se dizer que os **pais** que procurarão a Escola da Serra Pouso Alegre, são pessoas que, primeiramente e se identificam com a proposta da mesma e acreditam, portanto, na possibilidade de uma alternativa eficaz à escola convencional. Buscam uma educação humanista, crítica e significativa, voltada para a formação crianças que venham a se tornar jovens com opinião própria, autônomos, que cultivem valores baseados na solidariedade e no bem coletivo. Compreendem que o objetivo da educação não deve se limitar ao desenvolvimento de competência intelectual. Desejam para seus filhos uma escolarização sem sofrimento, que propicie, a cada um, a descoberta e o desenvolvimento de seus potenciais. Querem ver suas crianças felizes *hoje*, sendo tratadas como indivíduos singulares, não como números. O valor atribuído ao Projeto Pedagógico da Escola da Serra Pouso Alegre e a opção consciente por ele levarão algumas famílias a se disporem a atravessar a cidade ou, mesmo, deslocar-se de municípios vizinhos.

Entre o corpo de **colaboradores** da Escola da Serra Pouso Alegre, cultivamos as relações amistosas, um clima de informalidade e cooperação, em que os eventuais problemas são conversados e superados com maturidade e respeito mútuo. Ao falarem de sua atuação na Escola, é possível ver o “brilho nos olhos” característico de quem trabalha com alegria por fazer o que acredita, de quem se sente inserido neste projeto como sujeito.

Nossos **estudantes**, de forma geral, podem ser caracterizados pela simplicidade, pela capacidade de acolhimento aos novos colegas, pela tranquilidade com que são capazes de conviver na diversidade, pela serenidade, alegria e espontaneidade, por frequentarem a Escola com visível prazer. No geral, espera-se que desenvolvam grande habilidade de análise e pesquisa, saibam exercer a crítica, gostem de participar, sejam autônomos, criativos e rejeitem estereótipos.

A comunidade da Escola da Serra almeja uma sociedade democrática, justa, inclusiva, humanista, que valorize as diferenças, onde impere a solidariedade, o respeito, a ética, a cooperação, onde a liberdade seja o espaço da expressão criativa e de construção da individualidade. Uma sociedade que zele pelo meio ambiente, cuja produção sirva para o aumento do bem-estar de todos e que

rejeite os modismos, estereótipos, a massificação, o consumismo, a ostentação, o supérfluo.

Essa sociedade será construída por cidadãos atuantes, críticos e éticos, sem medo do novo, que terão discernimento para avaliar situações com autonomia e criatividade, balizados pelo senso de justiça e honestidade. Diante de desafios ou situações de adversidade, demonstrarão atitudes de persistência, determinação, inventividade, fidelidade aos seus ideais e responsabilidade com seus compromissos. Terão capacidade de realizarem uma escolha profissional adequada e de serem protagonistas de suas vidas, bem como a competência para concorrer no mercado de trabalho em igualdade de condições com os jovens mais preparados do país.

A educação para formar esse homem deverá assumir que não há verdades absolutas nem finais, mas processos e discussões. As artes devem ser compreendidas como invenção, fruição e feitura, e as tecnologias enquanto ferramentas para a comunicação, produção e aquisição de conhecimento, proporcionando-se aos estudantes oportunidades de contato com diferentes artes e ofícios. Devem ser foco de atenção prioritária da Escola a convivência e a capacidade de trabalho com o outro; a internalização da noção de limites e de propriedade de atitudes e comportamentos; o desenvolvimento do senso de organização e da capacidade de estudo; o aprendizado como construção de competências que viabilizarão o enfrentamento e a superação dos desafios que a vida apresenta – dentre eles, o ingresso no ensino superior.

A construção do conhecimento deve dar-se através de diferentes estratégias, privilegiando-se estudos autônomos orientados e metodologias ativas, de forma que o educando tenha a oportunidade de refletir sobre sua aprendizagem (metacognição) e de tornar-se autor do que aprende. O processo educativo deve ser motivo de entusiasmo e alegria, considerando a formação do ser humano em todos os seus aspectos – cognitivo, físico, estético e transcendente. As artes e as diversas manifestações culturais devem ser conhecidas e valorizadas.

O educador deve gozar de autonomia, dentro das balizas do Projeto Pedagógico, ao mesmo tempo em que deve ser capaz de uma escuta ativa da opinião do estudante. Pais, estudantes, professores e o pessoal de apoio devem ser, também, partícipes, cultivando relações de harmonia e cooperação.

PLANO DE AÇÃO

13. CICLOS: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

Imagine por um instante que você está visitando um viveiro de plantas e encontra um jovem funcionário lutando contra uma roseira. Ele está tentando forçar as pétalas das rosas a se abrirem. Você lhe pergunta o que ele está fazendo, e ele explica: “meu chefe quer que todas as rosas floresçam esta semana, então, na semana passada, eu cortei todas as precoces e, hoje, estou abrindo as atrasadas.

The Natural Child Project - EUA

O conhecimento do mundo pelos estudantes não acontece somente através das relações escolares; a escola, no entanto, é um lugar privilegiado para isso. Coerentemente com a compreensão de que o desenvolvimento das estruturas cognitivas se dá de forma não linear, em vez de séries anuais, adotaremos, assim como acontece na Escola da Serra Belo Horizonte, Ciclos de Formação de dois

ou três anos, com progressão continuada dentro do ciclo.

A organização do ensino em ciclos de formação decorre do reconhecimento de que os seres humanos são diferentes entre si e que não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma sequência, de um jeito “programado”. A construção do conhecimento se dá segundo mecanismos internos comuns para todos os sujeitos, mas não através das mesmas estratégias nem no mesmo ritmo. Coerentemente com a epistemologia construtivista e com os valores democráticos, a organização em ciclos permite contemplar essas diferenças garantindo um período contínuo de trabalho ao longo do qual o estudante desenvolve as competências de cada área de acordo com seu ritmo. É como se fosse um ano ampliado, um período estendido que viabiliza o estudo, pelos estudantes, dos conteúdos de cada área do conhecimento em tempos e níveis diferenciados, assim como diferenciados somos todos. O ciclo, portanto, permite que seja levada em conta a singularidade de cada indivíduo, viabilizando diferentes enturmações para atender demandas do trabalho pedagógico.

A **Educação Infantil** é organizada em três ciclos de formação: **Berçário** constitui-se de crianças a partir de 12 meses, idade mínima para admissão na Escola, com exceção dos nascidos entre janeiro e março, que podem iniciar o ano escolar com 10 ou 11 meses. O número de referência de capacidade é de 12 crianças (com 1 Professor e 1 Auxiliar Pedagógico); o **Primeiro Ciclo** constitui-se de crianças de 2 e 3 anos. O número referência de capacidade é 18 estudantes (com 1 Professor e 1 Auxiliar Pedagógico) ou 24 estudantes (com 2 Professores e 1 Auxiliar Pedagógico). O **Segundo Ciclo** compõe-se de crianças de 4 e 5 anos. O número referência de capacidade é 20 estudantes (com 1 Professor e 1 Auxiliar Pedagógico) ou 36 estudantes (com 2 Professores e 1 Auxiliar Pedagógico).

No **Ensino Fundamental I**, são dois ciclos de formação. O **Primeiro Ciclo**, de 6, e 7 anos, corresponde à fase final da infância, e sua organização valoriza o acolhimento afetivo, social e pedagógico das crianças que vêm da Educação Infantil. Por isso, considera-se o Primeiro Ciclo como um período de transição e aproximação gradativa à sistematização dos conhecimentos. O número referência de capacidade neste ciclo é de 24 estudantes, sendo entre 12 e 15 estudantes de cada faixa etária.

O **Segundo Ciclo do Ensino Fundamental** constitui-se de estudantes de 8, 9 e 10 anos, que corresponde à pré-adolescência, e o número referência de capacidade é de 36 estudantes, sendo entre 12 e 15 estudantes de cada faixa etária.

Pelo próprio conceito de número *referência*, a quantidade efetiva de estudantes por turma/ciclo poderá comportar ligeira variação para mais ou para menos.

14. ÁREAS DE CONHECIMENTO: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O amanhã pertence às pessoas que se preparam para hoje.

Malcom X

Na vida real, o conhecimento não se encontra compartimentado como parecem sugerir as especializações profissionais e as disciplinas escolares. Uma árvore não é somente “biologia”, mas também química, física, geografia... Os currículos escolares, no entanto, continuam a fragmentar o

conhecimento em matérias estanques, fazendo com que a aprendizagem se torne pulverizada e carente de sentido. Além disso, o número excessivo de disciplinas torna a tarefa do estudante um grande desafio logístico que é, por vezes, redundante, já que temas se repetem em diferentes matérias, apesar de serem estudados como se um nada tivesse a ver com o outro. Por exemplo, estuda-se energia em química, em biologia e em física em estágios diferentes do programa e como fatos específicos de cada matéria, impedindo que o estudante compreenda que o conceito é o mesmo, apenas em roupagens diferentes. Esta fragmentação do conhecimento e suas mazelas é hoje uma questão central na educação.

Na Escola da Serra Pouso Alegre, assim como já acontece na sede da Escola da Serra Belo Horizonte, a organização do currículo por áreas do conhecimento, em vez de disciplinas estanques, constitui estratégia eficaz para minimizar esse problema, vinculando conteúdos tradicionalmente ministrados em distintas matérias em um todo coerente e sinérgico, trazendo a interdisciplinaridade para o dia a dia escolar. Essa organização também propicia que o ensino em cada Área de Conhecimento tenha coerência vertical, ou seja, assegura um caráter orgânico e cumulativo da aprendizagem ao longo dos ciclos.

São seis as Áreas de Conhecimento em que se estrutura o currículo da Escola da Serra Pouso Alegre:

Arte: articula as modalidades Teatro, Dança, Música e Artes Visuais;

Linguagens: cobre Língua Portuguesa e línguas estrangeiras;

Ciências Humanas e Sociais: constitui componente curricular único, englobando História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Filosofia;

Ciências da Natureza: constitui um único componente curricular englobando Biologia, Física e Química;

Matemática: é em si uma área de conhecimento que abrange os diversos segmentos da matemática: aritmética, geometria, álgebra, estatística;

Corpo e Mente: articula Educação Física, Capoeira, Tai Chi e Yoga;

Evidentemente, não se pretende negar a identidade de nenhuma disciplina, mas sim propiciar um tratamento mais globalizante, inter ou transdisciplinar do conhecimento humano, oferecendo ao estudante a oportunidade de perceber a complexidade dos fenômenos e sua intrincada rede de relações e, assim, desenvolver um olhar mais inteligente e sofisticado sobre a realidade. Se pensarmos bem, algumas disciplinas clássicas que nos acostumamos a considerar como um corpo único de conhecimento são, na verdade, aglomerados de conhecimentos bastante distintos. A Biologia, por exemplo, engloba anatomia, fisiologia, botânica, zoologia, entomologia; a Física compreende mecânica, eletricidade, termodinâmica, ótica... Assim, na Rede de Escolas da Serra, ampliamos a abrangência das áreas de estudos correlatos.

15. TUTORIA: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

A organização por ciclos de formação implica em cada ciclo sob a responsabilidade de vários educadores, mas o acompanhamento global do desempenho de cada estudante é feito por

Professores Tutores. Cada Tutor responde por um grupo de estudantes e tem como objetivo levá-los a desempenhar seu papel de estudantes no máximo do seu potencial. Para tanto, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os tutores auxiliam seus tutorandos na gestão de seus estudos; ajudam-nos a desenvolver hábitos de organização e produtividade; ensinam-lhes técnicas de estudo; de administração do tempo; de gestão de prioridades; orientam, acompanham e cobram desempenho. Em todos os segmentos, os Professores Tutores reúnem-se periodicamente com as famílias para posicioná-las sobre a evolução de seus filhos, constituindo a linha de frente no atendimento a estudantes e pais.

16. DIRETRIZES FORMATIVAS: PROPÓSITOS TRANSVERSAIS

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

Se desejamos formar jovens pesquisadores, produtores de conhecimento, capazes de contribuir para a transformação do mundo, é essencial que desenvolvam o espírito investigativo, aprendendo a lidar com a pesquisa desde pequenos. Como estratégia prioritária de produção de conhecimento, a pesquisa deve permear cada proposta concreta de ação, refletindo e fortalecendo nossos princípios, meios e fins, e oferecendo aos estudantes múltiplas oportunidades de exercitarem a investigação. A realização de projetos de pesquisa constitui uma estratégia privilegiada para oportunizar esse exercício.

Nosso conceito de projeto de pesquisa é uma *proposta de investigação aprofundada, individual ou em pequenos grupos, sobre determinado tema ou questão desafiadora, resultando em uma apresentação, vivência, produto ou intervenção, e cuja realização demanda a construção de competências intencionadas*. Além de sempre estarem vinculados à construção de competências definidas para o ciclo, os projetos de pesquisa podem funcionar como eixos de sustentação do trabalho das diversas áreas de conhecimento dando significado real a atividades escolares a eles associadas.

As **diretrizes formativas** dizem respeito aos objetivos comuns a todas as áreas que devem ser assumidos por todos os educadores e trabalhados transversalmente. Orientam o planejamento realizado pelos educadores em todos os ciclos. Estão definidas em dois níveis: as **gerais**, que constituem objetivos transdisciplinares comuns a todos os ciclos; e as **específicas**, que sintetizam os objetivos essenciais a alcançar em cada ciclo.

GERAIS

- Escuta, leitura e expressão;
- Planejamento, organização e autoexigência;
- Pesquisa e criticidade;
- Sensibilidade e criatividade;
- Respeito e convivência;
- Zelo pelo ambiente e autocuidado;

- Empreendedorismo e responsabilidade social;
- Consciência ética e autonomia.

ESPECÍFICAS

BERÇÁRIO

- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos;
- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, explorando o ambiente circundante;
- Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira, descanso e nas interações com o outro e com o meio;
- Construir progressivamente sua identidade pessoal, desenvolvendo imagem positiva de si mesma, sentimento de autoestima, autonomia e confiança;
- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, percebendo seus limites e potencialidades; etc

1º CICLO INFANTIL

- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, explorando o ambiente circundante;
- Ampliar o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais e corporais que valorizem a expressão da individualidade e da visão de mundo, a partir de temas de pesquisa de interesse do estudante ou de um grupo;
- Conhecer locais que guardam informações, como bibliotecas, laboratórios, museus.
- Estabelecer relações simples entre as experiências vivenciadas na Escola e situações do cotidiano, ampliando seus conhecimentos e a compreensão do ambiente em que vive;
- Registrar as descobertas por meio da linguagem oral, da expressão artística, de textos produzidos coletivamente, vídeos, etc.;
- Socializar as descobertas por meio da linguagem oral, da expressão artística e corporal, registrando-as através de diferentes formas: textos coletivos, textos orais gravados, desenhos, etc.
- Desenvolver atitudes investigativas realizando observações diretas para obtenção de dados e informações, formulando perguntas, manifestando opiniões, imaginando soluções;
- Participar da organização da rotina e de propostas de autocuidado, assim como as de colaboração e atitudes respeitadas.
- Desenvolver atitudes organização e de cuidado com todas as formas de vida e objetos, desenvolvendo senso de responsabilidade e pertencimento aos espaços que convivência na escola e no seu cotidiano.

2º CICLO INFANTIL

- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, explorando o ambiente circundante;
- Conhecer locais que guardam informações, como bibliotecas, laboratórios, museus, etc., lidando, com a ajuda do educador, com variadas fontes de informação como registros escritos, desenhos, fotografias, vídeos, maquetes, etc.;
- Desenvolver atitudes investigativas realizando observações diretas para obtenção de dados e informações, formulando perguntas, manifestando opiniões, imaginando soluções;
- Compreender informações, explicitar suas ideias e pontos de vista, argumentar a favor deles confrontando-os com os de outras crianças e descentrando gradativamente o seu pensamento;
- Participar da organização da rotina e de propostas de autocuidado, assim como as de colaboração e atitudes respeitadas.
- Desenvolver atitudes organização e de cuidado com todas as formas de vida e objetos, desenvolvendo senso de responsabilidade e pertencimento aos espaços que convivência na escola e no seu cotidiano.
- Relacionar as experiências vivenciadas na Escola com situações do cotidiano, ampliando seus conhecimentos e evoluindo na compreensão do mundo;
- Registrar informações utilizando diferentes formas: textos coletivos orais, desenhos, etc. reconhecendo a função do registro na organização, memória e socialização de descobertas;

1º CICLO FUNDAMENTAL

- Demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, desenvolvendo o interesse pela pesquisa, adotando uma postura investigativa e reflexiva sobre o mundo;
- Levantar hipóteses sobre temas de pesquisa de interesse individual ou de um grupo;
- Lidar com variadas fontes de informação, estabelecendo relações entre as experiências vivenciadas na Escola e situações do cotidiano, valorizando o aprofundamento das pesquisas, ampliando seus conhecimentos e evoluindo na compreensão do mundo;
- Registrar as informações utilizando diferentes formas (textos coletivos e individuais, escritos e orais, maquetes, desenhos etc.), reconhecendo a função do registro na organização, memória e socialização de descobertas;
- Preparar, com o apoio dos educadores, a exposição de sua pesquisa, realizando apresentações ricas, interessantes, consistentes e objetivas, escutando dúvidas, questionamentos e perguntas e respondendo-as com clareza;
- Participar de apresentações de colegas de forma respeitosa e construtiva, exercitando a escuta e a atenção, fazendo perguntas pertinentes e valorizando o esforço do outro.

2º CICLO FUNDAMENTAL

- Demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, desenvolvendo o interesse pela pesquisa, a capacidade de observação e análise, de formulação e verificação de hipóteses, adotando uma postura investigativa e reflexiva sobre o mundo;
- Desenvolver uma compreensão inicial da estrutura de um projeto básico – objetivo, justificativa, bibliografia, etc. – tornando-se capaz de elaborar um plano de ação e cumpri-lo, com método, dentro dos prazos e condições estabelecidos;

- Lidar com variadas fontes de informação, interpretando-as, formulando perguntas, argumentando, confrontando ideias, comparando dados, tirando conclusões e estabelecendo relações, valorizando o aprofundamento das pesquisas, ampliando seus conhecimentos e evoluindo na compreensão do mundo;
- Registrar informações por meio de sínteses, reconhecendo sua função para a organização e memória de descobertas, fazendo compilações claras, congruentes e esteticamente apuradas;
- Preparar com capricho a exposição de sua pesquisa, realizando apresentações ricas, consistentes, criativas e objetivas, sabendo escutar dúvidas, questionamentos e perguntas e respondendo-as com clareza;
- Participar de apresentações de colegas de forma respeitosa e construtiva, exercitando a escuta e a atenção, fazendo perguntas pertinentes e valorizando o esforço do colega.

17. COMPETÊNCIAS COMO OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é a de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito da história.

Paulo Freire

Se as *diretrizes formativas* sintetizam os propósitos educativos transversais da Escola da Serra Pouso Alegre, os *objetivos específicos a alcançar em cada ciclo em cada área de conhecimento* são estabelecidos na forma de **competências**. Definidas como “a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e valores para realizar um propósito”, exigem que a construção de conhecimento se vincule à resolução de questões do contexto real. O educador fica obrigado a se perguntar: *que desafios vinculados a essa área de conhecimento meus estudantes deverão superar em sua vida? Que demandas deverão ser capazes de atender? Que situações deverão enfrentar? Como instrumentalizá-los para tal?* A partir dessa projeção é que são definidos os *conhecimentos* (conceitos, saberes), as *habilidades* (procedimentos, saber fazer) e os *valores* (atitudes, postura político-ideológica) que os estudantes deverão ser capazes de mobilizar para fazer frente às situações, demandas e desafios da vida real. Esses conhecimentos, habilidades e valores constituintes das competências são, portanto, os *conteúdos* a desenvolver. O instrumento que explicita as competências e conteúdos de cada ciclo por área de conhecimento, e onde se registra a evolução do estudante em seu domínio é o RDA – Relatório de Desenvolvimento de Aluno, descrito na seção 28 – Desempenho, Avaliação e Recuperação: o RDA.

Como se vê, a ideia de competência dá sentido à aprendizagem e valoriza a aquisição de *conhecimentos*, pois não há competência sem conhecimento – mas, por isso mesmo, ele deve ser significativo para o estudante; implica, também, desenvolver a capacidade de colocar o conhecimento em prática para que seja um saber a serviço da transformação do mundo – daí o foco no desenvolvimento de *habilidades*; e, como o conhecimento não é neutro, há que se compreender os *valores* que se vinculam a esse saber, assegurando-se que o novo conhecimento seja apropriado de forma crítica e consciente. A aprendizagem voltada para a construção de competências visa, assim, a que os estudantes dominem o *quê*, o *como* e o *porquê*.

Para que o currículo tenha coerência, a determinação das **competências** para cada ciclo deve basear-se na busca de consonância com a visão de mundo (*que mundo queremos construir?*) e de homem (*que homem será capaz de construir esse mundo?*) expressa neste Projeto Pedagógico. Para sua definição, foram utilizados como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais.

Retomando o que foi dito no primeiro parágrafo desta seção, as *competências* definem os *objetivos* que se buscarão alcançar em cada área de conhecimento ao longo do ciclo. Cada uma das competências compreende um número de *conteúdos* conceituais, procedimentais e atitudinais que serão trabalhados durante o ciclo. Uma vez que competências só podem ser demonstradas em situações de vida real, é o domínio de todos os conteúdos vinculados a uma dada competência que autoriza a suposição do alcance dessa competência. E alcançar domínio de todas as competências em todas as áreas é condição para que o estudante progrida para o ciclo seguinte.

18. A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo da história da humanidade o conceito de infância sofreu transformações de acordo com as mudanças socioculturais, políticas e econômicas. A partir do século XX a criança é compreendida como um sujeito de direito e de desejo. Diversos estudos nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Infantil, Antropologia, História, Educação e Medicina contribuíram para uma melhor compreensão da infância e de seus contornos.

Atualmente, compreendemos que a criança vive a experiência infantil no interior de uma determinada cultura e que os padrões de desenvolvimento são determinados pelos saberes, práticas e valores de cada uma delas. Por isso, podemos dizer que as infâncias são múltiplas: no Brasil, na Itália, na África, as experiências de ser criança são bastante particulares. Mas vivemos na era da cultura de massa e criamos um modelo de infância dirigido às crianças de classe média. Aqui no Brasil, meninos e meninas são alvo preferencial da indústria do consumo. As famílias e as escolas – não todas! – treinam as crianças desde muito pequenas para serem profissionais bem-sucedidos e bons consumidores. E, mais uma vez, a criança vai ficando sem voz e sem espaço de ser; ser criança! A característica essencialmente lúdica da infância transforma-se em “atividades pedagógicas”; a brincadeira livre, o jogo simbólico e a imaginação infantil ganham objetivos específicos; a criança está quase sempre sob a orientação de um adulto que se antecipa aos seus desejos, abafando sua voz.

Diversos movimentos no mundo inteiro têm procurado mostrar que a infância é um período de muita produção e que a criança tem diversas linguagens para expressar seus conhecimentos, seus desejos, seus sonhos e valores.

Na Escola da Serra Pouso Alegre, a proposta pedagógica para a Educação Infantil baseia-se em estudos de autores construtivistas que nos apresentam o conceito de desenvolvimento da autonomia moral, da autonomia do pensamento e da autonomia da ação, tendo como parâmetros as interações e a brincadeira, linguagem essencial da infância. Por meio dela, a criança se relaciona com o mundo, compreende, cria e recria as experiências sociais. A brincadeira entre adultos e

crianças fomenta a busca por novos conhecimentos, a pesquisa, a interação, o exercício da solidariedade, a solução coletiva de conflitos. Por isso, estamos sempre atentos aos modos de ação do grupo a fim de enriquecermos as experiências, organizarmos e ressaltarmos fatos significativos, incentivando curiosidades, ampliando repertórios, concebendo projetos a partir das criações coletivas e das necessidades do grupo. Portanto, a escuta do educador é de fundamental importância. Ele necessita desenvolver muita sensibilidade e ter muita disposição para reconstruir seus conceitos a partir da interação com as crianças.

18.1 – Os Ciclos da Educação Infantil

Na Escola da Serra Pouso Alegre, este segmento se estrutura em três ciclos organizados por aproximação de idades e de características dos processos individuais de aprendizagem dos estudantes. Cada ciclo possui um amplo ambiente equipado conforme as necessidades da faixa etária, onde as crianças são acompanhadas por professores e auxiliares pedagógicos. A equipe pode, ainda, ser enriquecida com estagiários conforme o tamanho, composição e necessidades do grupo de estudantes.

18.2 – Berçário

De acordo com a BNCC, o berçário comporta crianças bem pequenas (Bebês de zero a 1 ano e 6 meses). Na Escola da Serra, acolhemos os bebês a partir de 12 meses, que já tenham iniciado a fase de andar, até aos dois anos, quando farão a transição para o Primeiro Ciclo.

As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cercam. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos. Nesse contexto, a escuta e a observação atenta do(s) educador(es) para suas ações exploratórias e investigativas podem apoiá-lo(a) a interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha etc.) e as suas características, destacando as relações e conexões que as crianças fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade — por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.

Inspirados nos princípios da abordagem da médica húngara Emmi Pikler, valorizamos a atividade autônoma da criança em momentos fundamentais da educação do bebê, mesmo que seja no cuidado e nas relações cotidianas, como o momento de trocar a fralda, de tomar banho e de se alimentar. Isso permite que a criança possa se desenvolver em seu próprio ritmo, sem ser apressada. Sozinha, ela começa a se dar conta de que suas ações geram consequências e aprende a lidar com isso de maneira natural. Sendo assim, os educadores do berçário estão sempre atentos ao modo como se dirigem às crianças e às formas de conduzi-las durante suas experiências e brincadeiras, cuidando para proporcionar um ambiente que leve à descoberta e autonomia.

A organização da rotina é pautada pela valorização das expressões individuais sem perder de vista a harmonização do grupo. É muito importante que as atividades propostas, dentro e fora da sala, respeitem os momentos de espontaneidade individual e os momentos comuns, semiorientados. As atividades são planejadas (mas sem rigidez) e levam sempre em consideração que a criança, nessa fase, precisa explorar o meio e os materiais com espontaneidade, valorizando ações que fomentem a imaginação, a exploração sensorial, a livre expressão, a interação social, o desenvolvimento da autonomia e o afeto.

O dia é dividido harmonicamente, sem interrupções bruscas de uma atividade para outra, pois a fluidez entre as propostas leva a criança a perceber o início e o fim de sua experiência ou brincadeira, e permite-lhe tempo para elaborar suas vivências. Os momentos de roda, de higiene e de alimentação são compreendidos como grandes oportunidades de contato dos educadores com seus estudantes, de internalização de bons hábitos e de incentivo ao desenvolvimento de pequenas autonomias. É notório que grande parte da rotina diária envolve as atividades de cuidado; por isso elas devem ser consideradas como parte essencial da proposta. Cuidar e educar são ações intimamente relacionadas e não devemos considerá-las menos importantes ou menos produtivas. As rodas de histórias, as artes plásticas, as cantigas, aulas de dança criativa e musicalização e outras atividades culturais favorecem a expressão individual e a aproximação das crianças da esfera sociocultural, que pode ser bastante desafiadora. Tais atividades têm o objetivo de trazer para o grupo vivências que favoreçam o enriquecimento da expressão infantil, o desenvolvimento da motricidade ampla e a aproximação gradativa ao pensamento investigativo.

18.3 – Primeiro ciclo

De acordo com as abordagens construtivistas, as crianças de 2 e 3 anos estão na fase do desenvolvimento sensorial, ou seja, conhecem o mundo pela exploração de materiais, objetos, sensações, afetos e aprendem por imitação, ainda que cada sujeito tenha sua própria maneira de apropriar-se da realidade. Na etapa inicial da primeira infância, a criança é egocêntrica, o que quer dizer que ela compreende o mundo a partir de seu próprio ponto de vista por não conseguir, ainda, entender a separação / diferenciação entre ela e o meio. A emoção, segundo Wallon, é o ponto de partida do psiquismo, da consciência e da vida social, uma vez que é por meio dela que vão-se estabelecer as primeiras trocas da criança com o mundo, e posteriormente, a diferenciação eu - outro.

Daí que o trabalho pedagógico com crianças tão pequenas é muito delicado, pois elas ainda não compreendem normas e regras e são regidas pela emoção e pela vontade. As crianças deste ciclo desejam experimentar, explorar, “engolir” o mundo e os outros. Seus “radares sensoriais” estão lendo todos os aspectos da realidade que as cerca: sentimentos, características humanas e espaciais, formas de atuação do adulto, ritmos das rotinas, etc. Sendo assim, os educadores dos pequenos estão sempre atentos ao modo como se dirigem às crianças e às formas de conduzi-las durante suas experiências. Compreendem que as crianças, por ainda não reconhecerem os desejos do outro, devem ser conduzidas amorosamente pelos caminhos da interação social, dos aprendizados e da internalização de hábitos e valores.

A organização da rotina é pautada pela valorização das expressões individuais sem perder de vista a harmonização do grupo. É muito importante que as atividades propostas, dentro e fora do salão, respeitem os momentos de espontaneidade individual e os momentos comuns, semiorientados. As

atividades são planejadas (mas sem rigidez) e levam sempre em consideração que a criança, nessa fase, precisa explorar o meio e os materiais com espontaneidade, valorizando ações que fomentem a imaginação, a exploração sensorial, a livre expressão, a interação social, o desenvolvimento da autonomia e o afeto. As atividades para este ciclo possibilitam socialização e desenvolvimento socioemocional, considerando as necessidades da idade. As propostas são lúdicas e valorizam os repertórios de interesse que vão surgindo pelas crianças.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, 1998, p.22).

A rotina é composta por períodos nos quais não devem faltar pequenos deveres distribuídos entre os estudantes. O dia é dividido harmonicamente, sem interrupções bruscas de uma atividade para outra, pois a fluidez entre as propostas leva a criança a perceber o início e o fim de sua experiência ou brincadeira, e permite-lhe tempo para elaborar suas vivências. As cantigas de orientação e o convite suave para o início de uma nova atividade se ajustam melhor às crianças do 1º Ciclo. Os momentos de roda, de higiene e de alimentação são compreendidos como grandes oportunidades de contato dos educadores com seus estudantes, de internalização de bons hábitos e de incentivo ao desenvolvimento de pequenas autonomias. É notório que grande parte da rotina diária envolve as atividades de cuidado; por isso elas devem ser consideradas como parte essencial da proposta. Cuidar e educar são ações intimamente relacionadas e não devemos considerá-las menos importantes ou menos produtivas.

A interação entre as idades é outro ponto importante do desenvolvimento do trabalho. Demandas diferentes são atendidas pela realização de subdivisões do grupo para darmos atenção às necessidades de cada criança. Os estudantes mais autônomos podem e devem ter responsabilidades e contribuições mais desafiadoras como, por exemplo, auxiliar na preparação das mesas para o lanche, organizar os brinquedos, auxiliar os pequenos em alguma atividade ou resolução de conflitos.

As rodas de histórias, as artes plásticas, as cantigas e outras atividades culturais favorecem a expressão individual e a aproximação das crianças da esfera sociocultural, que pode ser bastante desafiadora. Tais atividades têm o objetivo de trazer para o grupo vivências que favoreçam o enriquecimento da expressão infantil, o desenvolvimento da motricidade ampla e a aproximação gradativa ao pensamento investigativo. Neste ciclo as crianças são ativas e ao seu modo próprio de perceber a vida desenvolvem as múltiplas linguagens produzindo a cultura da infância.

18.4 – Segundo ciclo

O segundo ciclo do infantil coincide com uma nova fase no desenvolvimento das crianças. Aos 4 e 5 anos elas estão se abrindo para experiências partilhadas com os colegas e com o mundo. O esquema corporal está mais organizado, a linguagem está mais elaborada e o pensamento, apesar de ser

ainda egocêntrico, evolui gradativamente possibilitando que os estudantes ampliem suas investigações afetivas, culturais e pedagógicas.

A criança, em seu processo de desenvolvimento, aos poucos migra de uma fase egocêntrica, em que só é capaz de perceber o mundo a partir do seu ponto de vista, até conseguir reconhecer o outro como sujeito de saberes e de desejos. Ela passa a perceber que é diferente dos outros e que existem normas de convivência que devem ser respeitadas, mas seu pensamento egocêntrico ainda dominante torna complicado compreender o outro em sua diversidade, de forma que conflitos provocados por diferenças de interesses ou por frustrações relacionais permanecem frequentes. A conquista do pensamento simbólico é alcançada nesta etapa de desenvolvimento por meio das brincadeiras de faz de conta, das imitações das manifestações socioculturais e das investigações sobre as relações e sobre o mundo, que levam a criança a descentrar seu pensamento e interagir de forma mais autônoma com o meio. Os professores deste ciclo têm como função oferecer suporte para que as crianças reflitam sobre suas ações, valorizando o ponto de vista do outro, e encontrem estratégias pessoais para a resolução de conflitos ou problemas do cotidiano, além de oferecer recursos materiais e afetivos para que avancem em suas investigações. Gradativamente, a criança passa a dividir seu conhecimento de mundo, estabelecendo relações de partilha e de solidariedade, criando um ambiente mais democrático e harmonioso com seu grupo de convivência, internalizando a percepção do meio como “eu mais o outro”.

Os estudantes têm participação ativa no estabelecimento da rotina e já desenvolvem as atividades com maior autonomia. No início do período, realiza-se uma Roda de Conversa, quando o plano do dia é elaborado coletivamente. As crianças são convidadas a ouvir a opinião dos colegas e a definir as atividades que comporão a rotina. Os professores têm a função de orientar o grupo, favorecendo a harmonização das relações e o exercício da escuta e da expressão oral. Ainda que flexível, a rotina diária deve assegurar que o grupo perceba o passar do tempo pelo encadeamento das propostas. Diariamente, acontece a Roda de Histórias, importante momento de contato do grupo com a literatura, fonte de aproximação com a linguagem escrita, de estímulo à imaginação e, principalmente, de enriquecimento do universo simbólico, que oferecerá recursos internos para a criança enfrentar os desafios de ser no mundo.

Nesta fase de desenvolvimento, as crianças já demonstram interesse pela escrita: procuram seus nomes nos suportes pedagógicos, desvendam palavras em rótulos, simulam escrever em seus registros. Tais atitudes demonstram que eles já compreendem ser esse um importante meio de expressão humana, o que permite um trabalho de aproximação espontânea dos estudantes a essa modalidade da linguagem. Os professores, nesta fase, têm a função de apoiar os estudantes em suas investigações respeitando sempre seu ritmo individual.

O desenvolvimento do raciocínio lógico e das pesquisas é fomentado por meio de atividades práticas que envolvem a troca de conhecimento entre estudantes e adultos. As atividades propostas envolvem jogos matemáticos, brincadeiras de regras, pesquisas de acordo com o interesse do grupo, etc. As brincadeiras simbólicas e as de regras são muito estimuladas por oferecerem grandes oportunidades para a criança elaborar e expressar sua compreensão de mundo, suas inquietações e angústias e, também, de encontrar estratégias para a resolução de problemas. Os professores

participam ativamente das brincadeiras, e não apenas como adultos que analisam, de fora, as práticas infantis.

As artes plásticas, aulas de música e outras atividades culturais favorecem a expressão individual e a aproximação das crianças com o mundo sociocultural, que pode ser bastante desafiador. Tais atividades têm o objetivo de trazer para o grupo vivências que favoreçam o desenvolvimento da expressão e da motricidade ampla e fina, e a evolução gradativa do pensamento investigativo.

19. O ENSINO FUNDAMENTAL

Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a.

Paulo Freire

O currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental é organizado nas seis áreas de conhecimento já descritas. Com foco em ações interdisciplinares, Ciências da Natureza constitui um único componente curricular, integrando organicamente as disciplinas da área; o mesmo ocorre em Ciências Humanas e Sociais. 'Corpo e Mente' também funciona como disciplina única, integrando os conteúdos de Educação Física e os da Prática Corporal de cada ciclo.

Os componentes obrigatórios de Educação Ambiental; História e Cultura Afro-brasileiras; Estatuto da Criança e do Adolescente; Direitos Humanos; Cinema de Produção Nacional encontram-se integrados aos conteúdos das diversas áreas e são tratados como temas transversais.

18.1 – Primeiro Ciclo

Neste segmento, os estudantes ocupam um amplo ambiente, acompanhados por professores e auxiliares pedagógicos. Nessa fase, denominada "Transição", foca-se o trabalho no processo de alfabetização e na formação de hábitos, proporcionando total acolhimento às necessidades específicas dos estudantes egressos da educação infantil

No salão, os estudantes são organizados em grupos de até quatro estudantes e são orientados pelos educadores presentes que acompanham e contribuem com todo o processo de aprendizagem, propondo diversas estratégias pedagógicas como jogos, roteiros de pesquisa interdisciplinares, excursões, etc.

As disciplinas especializadas exigem ambientes diversos, implicando a saída do salão. Para tanto, os estudantes são agrupados segundo critérios específicos de cada uma das disciplinas especializadas. Nos horários definidos para cada agrupamento, os estudantes deixam o salão para se dedicarem à atividade especializada, retomando, no retorno, os estudos que realizavam.

19.2 – Segundo Ciclo

Nesta etapa, tal como primeiro ciclo, a equipe de educadores é composta de professores e auxiliares pedagógicos. Organizados em grupos de quatro, os estudantes negociam individualmente com os professores de cada disciplina os roteiros de pesquisa a estudar, podendo propor um conteúdo de seu especial interesse no momento dentre aqueles constantes do RDA do ciclo; a palavra final, naturalmente, é do professor, que também estabelece um prazo – variável de estudante para estudante – para que aquele conteúdo esteja aprendido. A partir daí a iniciativa passa para o estudante, que deve assumir o protagonismo de sua aprendizagem, podendo levantar-se para pegar livros e outros materiais de referência ou acessar a internet sem necessidade de pedir permissão. Precisando de auxílio, o estudante, primeiro, recorrerá a seus colegas de mesa; isso não sendo suficiente, o estudante levantará a mão para sinalizar que necessita da ajuda de um dos professores presentes. Ao final do prazo acordado, o estudante será avaliado, conforme descrito no Título VII – Da Avaliação Escolar – do nosso Regimento Escolar. Em outros momentos pedagógicos, os estudantes poderão ser organizados em grupos temáticos de estudo de acordo com os seus interesses e/ou habilidades específicas. Tais agrupamentos são orientados por um educador mediador que acompanhará e contribuirá com todo o processo de aprendizagem, propondo estratégias pedagógicas diversas.

20. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA DA SERRA POUSO ALEGRE

Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor (...) o saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática da teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos. Ensinar e aprender (...). Mas este, repito, não é saber de que apenas devo falar com palavras que o vento leva. É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos.

Paulo Freire

Acreditamos que nossos objetivos educacionais serão garantidos, principalmente, a partir dos profissionais que atuarão na Escola, sejam eles professores ou pessoal de apoio pois, como já dito, são as relações e o ambiente que educam. Todos os colaboradores, independentemente da função, são constituintes de uma comunidade educativa, conseqüentemente todos exercem o papel de educadores em suas relações com os estudantes. Assim, além das competências profissionais específicas, o ambiente escolar requer o saber relacionar-se de forma ética, respeitosa, cordial e colaborativa com todos, a capacidade de escuta sem prejulgamentos e o equilíbrio no exercício da autoridade.

Tranquilidade, bom humor, alegria, entusiasmo favorecem a construção de um ambiente agradável, acolhedor e respeitoso, coerente com os valores da Escola. Para isso, é fundamental que as pessoas se relacionem umas com as outras com base na ética, na confiança, no respeito mútuo, na colaboração, na verdade e na transparência. O diálogo franco e sereno (falar “com”, e não falar “de”) deve ser sempre o meio de superação de eventuais – e naturais – conflitos. A tolerância deve guiar a apreciação que fazemos do outro, principalmente quando, a nosso ver, ele erra. A

cordialidade no trato com colegas, estudantes e pais deve sempre prevalecer.

Não basta para o profissional da Escola da Serra Pouso Alegre conhecer bem os conceitos de sua área de especialização. Para atuar, de fato, como educador, é necessário que conheça detalhadamente o Projeto Pedagógico e que suas concepções pessoais sejam com ele coerentes; que demonstre capacidade de trabalho em equipe e estabeleça uma relação de parceria com todos os departamentos; que seja proativo, correndo atrás e fazendo acontecer, em vez de adotar a lógica da queixa, da lamúria, da responsabilização do outro; que seja zeloso com o ambiente da Escola, contribuindo com pequenos gestos (manter os espaços limpos e organizados, evitar acumular objetos em cima de estantes, etc.) para o bem-estar de todos; que saiba usar a língua portuguesa corretamente; que seja capaz de perceber cada estudante como um indivíduo singular e de trabalhar de acordo com suas necessidades e anseios, zelando pelo seu desempenho; que tenha consciência da autoridade inerente e necessária a sua função e saiba exercê-la de forma legítima, equilibrada e eficaz; que se perceba também responsável pela evolução atitudinal do estudante, a começar do zelo pelo ambiente escolar e pelo respeito aos direitos coletivos; que assuma como sua responsabilidade permanente prestar esclarecimentos sobre nossos diferenciais e falar com justo orgulho sobre o que somos, o que fazemos, o que conquistamos, assim transmitindo segurança aos nossos estudantes e suas famílias; e que invista continuamente no seu próprio aperfeiçoamento profissional e humano.

No caso específico dos professores, é sua obrigação elementar conhecer os seguintes documentos normatizadores: LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para cada segmento (Educação Infantil e Ensino Fundamental), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais, Estatuto da Criança e do Adolescente e BNCC. Todos eles estão disponíveis no site do Conselho Nacional de Educação: www.mec.gov.br/cne.

Pode-se dizer que o perfil do docente da Escola da Serra deve contemplar seis diferentes aspectos. O primeiro deles refere-se à **consciência de que o educador, assim como o educando, é alguém em permanente processo de aprendizagem**. Deve ter disposição interior de superar-se continuamente, pesquisando, frequentando cursos, palestras e eventos, refletindo sobre sua prática cotidiana e aproveitando as relações com colegas de trabalho e estudantes para aperfeiçoar sua compreensão do significado da educação, do seu papel, dos meios e recursos que utiliza. É fundamental que o educador seja aberto ao diálogo e reflita sobre as críticas que são feitas a seu trabalho por qualquer membro da comunidade escolar, dispondo-se a repensar sua prática e avaliar continuamente o seu desempenho profissional. É essencial que cultive uma procura ativa do conhecimento da atualidade nacional e internacional, bem como das principais produções culturais e artísticas. Citando Guimarães Rosa uma vez mais, “mestre é quem, de repente, aprende”.

O segundo aspecto diz respeito ao seu **comprometimento com o estudante e com a sua aprendizagem**. Isto se dá pelo esmero na preparação de roteiros e atividades ricas e instigantes; pela agilidade, sensibilidade e precisão nas orientações ao estudante; pelo alto nível de exigência, balizado pelo bom senso, que leva o estudante ao máximo do seu potencial. O domínio das teorias de aprendizagem e de psicologia do desenvolvimento permitirá ao educador compreender melhor

seus estudantes, identificar as dificuldades que encontram na aprendizagem de novos conceitos, buscar meios e modos mais eficazes de promover mudanças conceituais e proporcionar contatos mais estimulantes com o conhecimento. Este aspecto torna-se ainda mais contundente quando se trata de estudantes com necessidades educacionais especiais, que merecem um planejamento específico que leve em consideração a sua problemática, mas principalmente, suas possibilidades.

O terceiro ponto é o **conhecimento dos processos cognitivos dos estudantes, dos saberes, das estratégias e recursos didáticos da área em que leciona e a capacidade de aplicar, no cotidiano, os conhecimentos teóricos sobre educação**. Sabemos que, quando a criança chega à escola, ela já tem diversos significados atribuídos ao mundo, a que chamamos “concepções prévias”. Uma das funções primeiras do educador é a de mediar o processo de mudanças cognitivas buscando aproximar as concepções prévias dos estudantes dos conhecimentos socialmente construídos. Em todos os segmentos, portanto, o professor deve realizar a avaliação diagnóstica inicial, tomando os resultados dessa avaliação como critério básico de seleção e de sequenciação dos conceitos, procedimentos e valores que constituirão os conteúdos a serem trabalhados.

O quarto aspecto a ser considerado é sua **compreensão da avaliação como um processo contínuo, não um fim, nem, muito menos, uma finalidade**. A avaliação é parte natural do processo de aprendizagem, devendo consistir em recursos e estratégias diversificados que possibilitem ao educador e ao estudante comprovar a realização de aprendizagens significativas, ou seja, aquelas que transformam o sujeito, passando a incorporar sua bagagem pessoal. Não é demais frisar que essas aprendizagens podem ser de caráter conceitual, procedimental ou atitudinal e que o conhecimento aprofundado e sensível das necessidades, potencialidades e limitações do estudante permitirá ao educador levá-lo à superação de insucessos pela personalização de sua intervenção pedagógica.

Em quinto lugar, o professor precisa **instilar permanentemente nos estudantes a compreensão do significado de ser estudante**, que implica em: *prontidão* para fazer valer cada minuto dedicado à escola, evitando a perda de tempo no início ou durante as atividades; *comprometimento com a tarefa* designada, uma vez que o significado que alguém pode encontrar em determinado assunto é proporcional ao seu grau de envolvimento com ele; *autoexigência*, que se mostra no propósito de fazer sempre o melhor possível e resulta no sentimento de orgulho pelo bem feito, imunizando contra a mediocridade; *organização*, elemento condicionante da produtividade e da criatividade; *equilíbrio no desenvolvimento das diversas “inteligências”⁹*, para um domínio adequado das inúmeras capacidades humanas.

Sexto, é imprescindível que o educador tenha a **capacidade de se enxergar responsável pela formação global do estudante**, não apenas por sua matéria específica. O estudante está em processo de aprendizagem de *ser pessoa*. De que vale formar um indivíduo tecnicamente capaz se sua ética é questionável ou se ele carrega um sentimento de menos valia e impotência? Autoconsciência, autoestima, autodisciplina, noção de limites, respeito pelo outro e pelo ambiente,

⁹ O psicólogo americano Howard Gardner, em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, de 1995, redefiniu o conceito de inteligência como “a capacidade para resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”. A princípio, entendeu que seriam sete as diferentes inteligências: lógico-matemática, linguística, musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal; posteriormente, incluiu três outras: naturalística, pictórica, existencial.

urbanidade, autonomia são conteúdos tão ou mais importantes que os específicos de cada área. São conteúdos que o estudante não nasce sabendo, que têm de ser construídos ao longo da vida – e o professor deve ser capaz de ajudá-lo também nessa trajetória, ensinando-o seja o que for que ainda não tenha aprendido: valores, boas maneiras, cortesia, relacionamento, disciplina, ética...

E há que ser paciente, persistir e confiar, pois hábitos não se formam ou mudam com apenas uma intervenção. É neste ponto que o professor, por sua coerência e sua dignidade que muitas vezes marcam para sempre a vida do estudante, ao invés de mero prático da docência torna-se, verdadeiramente, educador.

Como consequência da organização do trabalho por ciclos de formação, a maioria dos professores da Escola da Serra Pouso Alegre desempenhará também o papel de **Tutor**, sendo responsáveis pelo acompanhamento pessoal de um número reduzido de estudantes, com o objetivo de:

- Ensinar o estudante a honrar a palavra dada e os compromissos assumidos, cobrando intransigentemente respeito aos prazos acordados; incentivando o estudante a ser autoexigente, desenvolvendo o gosto por realizar trabalhos com profundidade, qualidade e cuidado estético;
- Garantir que o estudante desenvolva hábitos eficazes de estudo (destaques, sínteses, resenhas etc.);
- Levar o estudante a desenvolver hábitos adequados de organização, priorização de tarefas e administração do tempo (inclusive, horas necessárias de sono);
- Assegurar que o estudante conduza adequadamente o seu plano de estudos, orientando-o na superação de pendências;
- Compartilhar, com os demais professores do estudante, informações pertinentes;
- Atender à família do estudante, informando sobre sua evolução escolar, propondo medidas e alertando sobre situações de risco.

Em suma, e especificamente, o educador da Escola da Serra Pouso Alegre deve ser alguém que:

- Conheça profundamente o projeto pedagógico da Escola e nele perceba-se coautor e executor, comprometendo-se com a Escola como um todo;
- Tenha consciência do seu papel de educador e busque, na educação, caminhos de autorrealização e crescimento pessoal;
- Considere-se sempre em formação, assumindo a própria capacitação permanente e continuada como obrigação ética profissional;
- Trabalhe na perspectiva da valorização da diversidade, compreendendo a necessidade de diferenciar objetivos, atividades e avaliações;
- Saiba perceber as necessidades reais do processo educacional e tenha clareza da importância da transposição didática (adaptação do conhecimento científico para o nível de complexidade adequado ao estudante e aos objetivos escolares);

- Saiba desafiar e provocar, apresentando mais perguntas que respostas, e perceba que o erro evidencia a forma de pensar do estudante, constituindo parte natural do processo de aprendizagem;
- Seja capaz de exercer a autoridade eficaz e legitimamente, seja partidário do diálogo e da escuta, seja coerente e capaz de obter a confiança do estudante e de gerir adequadamente o grupo;
- Seja dinâmico, criativo, autônomo, proativo, ousado e aberto ao novo, mas ao mesmo tempo, tenha noção de processo e encare eventuais falhas e problemas com positividade;
- Seja crítico e argumentativo, mas tenha boa escuta e saiba trabalhar em grupo, sendo capaz de interferir construtivamente em situações de conflito do cotidiano;
- Tenha autoestima elevada, humildade, flexibilidade, alegria e trabalhe com emoção e prazer, mantendo absoluta coerência entre seu discurso, sua postura e sua prática;
- Tenha consciência de seus direitos e deveres, seja organizado, compreenda e atenda, nos prazos estipulados, as exigências administrativas da escola.

De forma a proporcionar o avanço contínuo da nossa prática pedagógica através da troca de experiências e construção de consensos, semanalmente serão asseguradas horas de reunião para todos os professores, que podem ser por ciclo, por área, gerais ou de formação. Já o pessoal da equipe de apoio, realizará reuniões quinzenais com pauta aberta à discussão de assuntos de qualquer natureza visando proporcionar a colaboração de todos para o avanço da Escola da Serra Pouso Alegre.

Um projeto capaz de encantar e envolver uma equipe de profissionais comprometidos e participativos é a melhor garantia de um ambiente de trabalho positivo onde o funcionário se percebe respeitado e valorizado, em que as relações se fundam na confiança mútua, na transparência, na polidez e no bom senso, em que os inevitáveis conflitos são tratados por meio do diálogo e da negociação. Nesse ambiente, cada um sente-se livre para estudar, debater, aprender, experimentar, errar, refletir e aprender de novo, em um processo de permanente evolução – essência e condição de uma verdadeira *práxis* pedagógica.

21. O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE

Não se constrói a disciplina através de determinadas medidas 'disciplinares', mas através de todo um sistema educativo, de toda a situação de vida, de todas as influências circundantes que afetam as crianças. Não se deve compreender a disciplina como causa, nem método ou procedimento de educação correta, mas como seu resultado.

A.S. Makarenko

O sonho de qualquer educador é trabalhar com jovens que tenham desenvolvido autonomia. Do grego *auto nomós* (regra própria), esse conceito diz respeito à consciência da necessidade de a pessoa se colocar limites ao ocupar seu espaço no mundo. Ao ser capaz de assim agir, essa pessoa torna-se mais livre, uma vez que se antecipa a um comando vindo de outro, definindo, ela mesma,

seu espaço. Entretanto, autonomia não é algo que aparece espontaneamente em um determinado ponto do desenvolvimento da personalidade. Para Piaget, uma relação de heteronomia necessariamente precede a construção da autonomia. Ou seja: *primeiro é preciso que o outro diga à criança o que fazer e como fazer, que exija atitudes e ações adequadas*. Ao agir em obediência ao outro, o sujeito percebe-se capaz daquele tipo de responsabilidade, desenvolvendo seu potencial para, em ocasião futura, tomar a iniciativa independentemente do comando externo – ou seja, com autonomia.

Fica claro, portanto, que *as crianças têm necessidades, em níveis, momentos e contextos diversos, de que o outro exija desempenho, que estabeleça limites claros, que exerça autoridade sobre elas*. Limites claros contribuem para a tranquilidade da criança, servindo para a interiorização da noção de autoridade e para a construção de alternativas saudáveis de convivência social. Os limites a que nos referimos, entretanto, pressupõem o diálogo aberto, a escuta atenta, a busca de compreensão de motivações, o respeito mútuo, o exercício da autoridade de maneira firme e justa, sem autoritarismo nem histeria. É preciso ser carinhoso, delicado... e firme! Na maior parte das vezes, a própria criança tem condição de mudar uma atitude inadequada voluntariamente, desde que se mostre a ela, de forma respeitosa, o comportamento inadequado e as consequências indesejáveis dele.

Quando os limites não são colocados de forma clara, a criança passa a experimentar, a testar, buscando as referências de que ela necessita, mas não sabe onde encontrar. *O educador não pode, portanto, se omitir desse papel regulador do comportamento da criança*. O grande desafio é desempenhá-lo de forma legítima, preservando o diálogo e a participação e tendo sempre em vista a construção de um ambiente em que o exercício da liberdade seja balizado pela valorização e respeito ao outro e à coletividade, pela solidariedade e participação responsável. Os estudantes são corresponsáveis pela manutenção de um ambiente adequado à aprendizagem, portanto é essencial que tenham a oportunidade de participar da construção de regras de convivência e de garantia do processo de aprendizagem.

Para que o educador tenha a necessária tranquilidade com relação ao exercício da autoridade, precisará entender que essa nada mais é que a contrapartida legítima e necessária de uma responsabilidade assumida: quanto maior a responsabilidade, maior deverá ser o nível de autoridade. Se o porteiro tem a responsabilidade de controlar a entrada e saída de estudantes na Escola, ele só conseguirá cumprir efetivamente essa responsabilidade sentindo-se no direito de exercer autoridade. O diretor da escola tem o mais alto nível de responsabilidade, portanto, a maior autoridade. O professor, por ter a enorme responsabilidade de conduzir o processo educativo de seus estudantes e levá-los a desenvolver determinadas competências, tem não apenas o direito, mas o dever de exercer um nível de autoridade necessário para que o ambiente e as relações sejam propícios à aprendizagem. Esse será, necessariamente, um ambiente em que democracia não seja confundida com democratismo, anomia ou relaxamento.

Esse ambiente será construído pela *forma, consistência e constância* com que o estudante for cobrado em suas atitudes e comportamentos. É o professor quem sinaliza para os estudantes possibilidades e impossibilidades, portanto, não pode omitir-se nunca nem fingir que não viu ou não

ouviu algo inadequado. Jamais pode ameaçar fazer isso e aquilo e, depois, não tomar nenhuma atitude. Tampouco adianta ser exigente hoje e leniente amanhã: a constância é fundamental para que o estudante internalize hábitos, atitudes e condutas. E não se pode esperar que um aprendizado ocorra a partir de uma única intervenção: cabe ao educador apontar, cobrar, insistir, perseverar e jamais abrir mão do seu papel de educador, assim contribuindo para que os estudantes construam valores coerentes com os abraçados pela Escola, aprendam a ser respeitosos consigo mesmos, com o outro e com o meio, e se tornem comprometidos, independentes e autônomos. A conquista do afeto do estudante poderá vir como consequência do profissionalismo e da coerência do educador, mas não deverá ser seu objetivo primeiro. Seu propósito é educar, e nesse processo, muitas vezes será necessário contrapor-se ao desejo imediato do estudante.

Ao orientar ou corrigir um estudante, o educador deve, primeiro, escutá-lo. Escutar *mesmo*, serenamente, sem prejulgamento, desconfiança, crítica, rótulo ou disputa, reconhecendo sua parcela de razão. Jamais pode um estudante ser tratado com desconsideração ou desrespeito, ser objeto de ironia ou deboche, nem ser exposto perante outros. A relação de confiança e o respeito mútuo devem ser sempre valorizados e preservados. Se forem eventualmente abalados, o educador deve manter a porta aberta para o seu restabelecimento através da mudança de comportamento do estudante.

Pedir e ponderar, demonstrar confiança na capacidade do estudante de mudar, de superar suas dificuldades, encorajá-lo são atitudes que, normalmente, geram melhores resultados que esbravejar e ordenar. Por vezes, entretanto, torna-se necessária a aplicação de sanções quando da ocorrência de um comportamento inadequado. Essas, entretanto, sempre devem ser “sanções por reciprocidade”, segundo descrito por Piaget, ou seja, aquelas caracterizadas por um mínimo de coerção e possuindo uma relação natural ou lógica com o ato que deu origem à sanção (p.ex., reparar o que estragou ou sujou). Se o estudante for levado a reconhecer o erro, a repará-lo e a aprender com ele, sua falha terá tido um desfecho positivo. Essa deve ser a meta do educador: incentivar o estudante a crescer pela superação do erro, jamais humilhá-lo ou invalidá-lo.

Sempre que for o caso, o educador deve chamar a atenção do estudante para três aspectos importantes: primeiro, a **consciência do outro**: atitudes inapropriadas frequentemente advêm do autocentramento, de uma postura inteiramente voltada para si em prejuízo da percepção dos direitos e necessidades do outro, que naturalmente limitam o desejo próprio; segundo, o **contexto**: uma atitude raramente pode ser definida como inapropriada em si, pois é o contexto que normalmente determina a percepção de adequação ou inadequação, por exemplo: poderá causar incômodo o uso, em uma cerimônia formal, de uma roupa perfeitamente adequada para um clube. Terceiro, a **internalidade**: enquanto o estudante mantiver a tendência de responsabilizar o outro por suas frustrações e problemas, não aprenderá nem evoluirá. É preciso que compreenda que é ele quem constrói seu destino, que sua vida está em suas mãos; que ele é livre para agir como queira, mas deve saber que cada escolha traz consequências, e é ele próprio o responsável pelas decisões que toma.

As questões disciplinares serão abordadas de acordo com os critérios amplamente descritos no Título X – Do Regime Disciplinar – do nosso Regimento Escolar.

22. O COTIDIANO ESCOLAR

Educar é perder sempre as batalhas do imediato.

Artur da Távola

Acreditamos que a escola seja uma entidade viva e, como tal, entendemos que o cotidiano escolar seja um processo de descoberta de novas formas de ser, conviver, conhecer e fazer. Cada detalhe exerce sua influência e reflete os propósitos formativos da instituição: a organização do ambiente, as relações, as estratégias adotadas, os eventos, as rotinas, as normas vigentes.

Descrevemos abaixo uma previsão do que almejamos instituir para o ano de 2023, com base na experiência dos nossos dois primeiros anos de funcionamento. Contudo, tendo a premissa da escola como entidade viva, faremos toda e qualquer adaptação que julgarmos necessárias ao longo do ano para melhor atender nossos estudantes e suas famílias, levando em conta as particularidades do nosso cenário, sempre respeitando a legislação em todos os seus níveis: municipal, estadual e nacional.

22.1 – Horários e permanência: As atividades da Educação Infantil acontecerão em dois períodos: manhã e tarde. Já no Ensino Fundamental, as acontecerão apenas no período da tarde, conforme descrito a seguir:

- Educação Infantil:
 - Manhã – entrada 07h45 e saída 12h15.
 - Tarde – entrada 13h00 e saída 17h30.
- Ensino Fundamental – entrada 13h30 e saída 18h00

Em caráter eventual, qualquer estudante tem o direito de estar na Escola *no contraturno*, desde que para estudo ou participação em atividades escolares previamente informadas à Coordenação. Nenhum estudante poderá estar na Escola após iniciado o turno de atividades sem estar engajado em alguma atividade escolar.

Caso algum estudante tenha necessidade recorrente de *permanecer na Escola fora do seu horário normal* de atividades, isso deverá ser negociado detalhadamente com o Diretor Pedagógico e gerará custos adicionais para a família.

22.2 – Ausências e saídas antecipadas: estando um estudante, da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental, impossibilitado de comparecer à Escola, recomendamos que os responsáveis informem a Secretaria ou Coordenação antecipadamente. No caso de um estudante precisar sair da escola durante o horário de atividades, os responsáveis deverão informar essa necessidade com antecedência e, na hora marcada, aguardar pelo estudante na Recepção.

22.3 – Material escolar e uniforme: todo o material e vestuário específico exigido pela Escola deve estar de posse do estudante no prazo máximo de 15 dias após o primeiro dia de frequência.

O uniforme padrão da Escola é de uso opcional no dia a dia, mas em atividades externas à Escola, o

uso deste ou do uniforme de educação física é obrigatório como forma a facilitar a identificação dos estudantes.

A família deve acompanhar, diariamente, o trabalho de organização do material antes de o estudante sair de casa. Ao final das atividades escolares, cabe ao professor prestar essa orientação. *Todo o material individual deve ter o nome do estudante.*

22.4 – Aulas Especializadas: na Educação Infantil e no 1º ciclo, os professores regentes são responsáveis pelas áreas de linguagem, matemática e ciências. Outros professores ministram aulas especializadas, componentes curriculares obrigatórios imprescindíveis para a realização deste projeto pedagógico. Todos trabalham realizando planejamentos conjuntos e buscando ações interdisciplinares.

22.5 – Tarefas Escolares: as atividades escolares só terão sentido se o estudante compreender sua importância para seu processo de aprendizagem e sua evolução pessoal. Com esse entendimento, quanto mais dedicação coloque na feitura do trabalho, maior benefício produzirá para si mesmo. Ajudar os estudantes a desenvolver essa compreensão deve ser foco permanente da família e dos educadores, exigindo qualidade, profundidade, capricho e pontualidade em sua entrega. Essas são aprendizagens de importância na vida de qualquer pessoa.

Ademais, a formação de bons hábitos de estudo requer constância e persistência. Cabe à família estabelecer um horário diário de estudo para seu filho, que deve ser cumprido rigorosamente. Ele sempre terá a que se dedicar; basta consultar seu Plano de Estudos.

22.6 – Eventos: dentre os diversos eventos proporcionados à comunidade escolar ao longo do período letivo, alguns são de caráter cultural, outros de enriquecimento curricular, e outros marcam o encerramento de projetos. Atividades realizadas em sábados letivos constantes do calendário escolar são de *presença obrigatória* para os estudantes. São os seguintes os principais eventos e seus objetivos essenciais:

- *Festa da Cultura Popular Brasileira: sempre com o substrato de “Festa Junina”, celebra as diversas manifestações da cultura brasileira, a cada ano com um tema eleito pela comunidade escolar;*
- *Semana Corpo e Mente: com o caráter de olimpíada voltada à promoção do conceito *mens sana in corpore sano*, consiste em diversas brincadeiras, jogos e disputas, compreendendo tanto vivências de cunho competitivo quanto cooperativo e de promoção da inclusão;*
- *Piquenique da Primavera: conagraçamento da Comunidade Escolar e celebração da Família;*

22.7 – Excursões: passeios e viagens promovidos pela Escola da Serra Pouso Alegre são atividades de enriquecimento curricular de participação obrigatória, mas dependentes de autorização do responsável. Oportunidades disponíveis em Pouso Alegre e região adjacente são priorizadas, porém sem excluir a possibilidade de excursões eventuais até mesmo para fora do estado. O estudante que, por algum motivo, não puder participar de um desses eventos desenvolverá o trabalho normal diário na Escola.

Por segurança, o uso do uniforme nesse tipo de atividade é compulsório. Excursões que não tenham o número mínimo de participantes confirmado até a data limite serão canceladas.

22.8 – Datas comemorativas: as principais datas cívicas são alvo de contextualização no trabalho desenvolvido. Datas e eventos religiosos não são comemorados, como também não o são o dia das mães e dos pais, uma vez que o Piquenique da Primavera é uma celebração da família. Comemora-se, informalmente, o Dia das Crianças, na Educação Infantil.

22.9 – Contato família-escola-família: o atendimento às famílias é feito pelo Tutor, que é o educador que detém as informações mais precisas sobre o estudante. Em casos específicos, o atendimento pode ser também feito pela Coordenação. Plantões de professores são organizados pelo menos uma vez por semestre, quando os educadores ficam disponíveis para atender os pais que queiram conversar diretamente com eles.

Se o assunto for corriqueiro, poderá ser resolvido por meio de mensagem pelo aplicativo ou telefonema. É responsabilidade da família manter atualizados os dados do estudante na Secretaria Escolar (endereço, telefone, e-mail), evitando lacunas de comunicação. Em caso de acidente, os primeiros socorros serão prestados pela escola que, se julgar necessário, entrará em contato com a família e/ou tomará outras medidas emergenciais.

Pais são encorajados a virem conhecer a escola em funcionamento, bastando comunicar sua intenção à Secretaria, que indicará um acompanhante. Por outro lado, não se permite a permanência de pais na Escola durante o horário letivo sem objetivos previamente acordados, como as visitas acima descritas, eventos ou reuniões pré-agendadas.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem: *A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir*. Campinas: Papyrus, 2001.

ARRIBAS, Teresa e colaboradores. *Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOSCHI, Mariana. *A Imagem da Criança como Princípio para uma Educação de Qualidade na Primeira Infância*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade de São Paulo, 2008.

BRASIL. *Lei nº 7853 de 24/outubro de 1989 (Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência)*

BRASIL. *Lei nº 8069 de 13/07/1990 (ECA – Estatuto Da Criança e do Adolescente)*.

BRASIL. *Lei nº 9394 de 20/12/1996 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)*.

BRASIL. *Decreto nº 3298 de 20/12/1999 (regulamenta a Lei nº 7853/89)*.

BRASIL. *Decreto nº 7611, de 17/11/2011(Dispõe sobre a educação especial e o atendimento*

educacional especializado)

BRASIL. *Lei nº 12764, de 27/12/2012 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista)*

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 06/07/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer Orientador nº1132/97, de 12/11/1997.*

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer Orientador nº 1158.*

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução nº 451/03, de 27/05/2003.*

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. *Resolução nº 01/00, de 11/11/2000.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CEB nº 04/98, de 29/01/1998 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CEB nº 15/98, de 01/06/1998 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CEB nº 22/98, de 17/12/1998 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CEB nº 04/00, de 16/02/2000 – Propõe Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CEB nº 17/01, de 03/07/2001 – Propõe Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CEB nº 04/02, de 29/01/2002 – Responde à Procuradoria da República sobre educação inclusiva de pessoas portadoras de deficiência.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP nº 03/04, de 10/03/04 – Propõe Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CEB nº 11/04, de 10/03/2004 – Propõe Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CEB nº 07/10, de 07/04/2010 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.*

DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2ª ed. S. Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.*

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUNDAÇÃO AMAE PARA EDUCAÇÃO E CULTURA. Caderno AMAE. *Reflexões Construtivistas*. Nº2

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

INODEP (org.). *A mensagem de Paulo Freire; teoria e prática da libertação*. Porto: Biblioteca Nova Crítica, 1977.

KHAN, Salman. *Um mundo, uma escola: a educação reinventada*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

LA TAILLE, Yves de (org.). *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Professor da pré-escola*. Vols. I e II. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI/Fundação Roberto Marinho, 1994.

MIRANDA, M.J.C. Educação, deficiência e inclusão no município de Maringá 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacao,_cidadania_e_intercultural/Trabalho/02_33_56_t877.pdf>. Acesso em 15/10/2022

OLIVEIRA, Sérgio Godinho. *A Nova Educação e Você – o que os novos caminhos da Educação Básica pós LDB têm a ver com educadores, pais, alunos e com a escola*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PERRENOUD, Phillipe. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO. *O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular*. 2ª Ed. Brasília: MPF, Fund. Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, 2004. Disponível em: www.prgo.mpf.gov.br/cartilha_acesso_deficientes.pdf

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Currículo Referência de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Orientação SD nº 01/2005 da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação*.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Os Ciclos de Formação Básica*. Belo Horizonte, 1998a.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Filocre, João; Takamatsu, Cleusa Tiekio; Mata Machado. Arminda Rosa. *A questão da avaliação nos ciclos de Formação Básica*. Belo Horizonte, 1998b.

UNICEF. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem* (brochura). Brasília: Unicef, 1991.

_____ Coleção Memória da Pedagogia. *Jean Piaget: o aprendizado do mundo*. Nº1. São Paulo, 2005.

SEE/MG Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular - Currículo Referência de Minas Gerais.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.